

**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL- CÂMPUS  
OSÓRIO**

**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL**

**EDUCAÇÃO NA CIDADE:**

Um estudo sobre as ações e relações educativas na  
Biblioteca Pública do Município de Osório

OSÓRIO

2018

Ilda Renata da Silva Agliardi

**EDUCAÇÃO NA CIDADE:**  
Um estudo sobre as ações e relações educativas na  
Biblioteca Pública do Município de Osório

Monografia apresentada à Pós-Graduação  
em Educação Básica e Ensino Profissional,  
do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia  
do Rio Grande do Sul, Câmpus-Osório, sob  
a orientação da professora Dra. Kathlen  
Luana de Oliveira.

OSÓRIO

2018

*Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar. Lido com gente e não com coisas. E porque lido com gente, não posso, por mais que, inclusive, me dê prazer entregar-me á reflexão teórica e crítica em torno da própria prática docente e discente, recusar a minha atenção dedicada e amorosa a problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna.*

*Paulo Freire*

## Resumo

Partindo de uma investigação teórica que problematiza a compreensão de educação, cidade e aspectos históricos acerca da constituição das bibliotecas públicas, buscou-se investigar o caráter educador da Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos, na cidade de Osório. Considerando a educação como uma questão ampla e complexa, que acontece em várias instâncias e espaços, este estudo propõe uma reflexão acerca dos espaços não escolares de educação, que são locais, que envolvem socialização e aprendizagem para a vida. Visa-se analisar e mapear a biblioteca, as ações e os projetos nela desenvolvidos, através de visitas, observações e entrevistas semiestruturadas com as pessoas que vivenciam o espaço de estudo. As questões das entrevistas problematizam as compreensões sobre educação, sobre a cidade e sobre a Biblioteca. Os entrevistados foram pessoas tanto na condição de agentes educadores como de educandos, no intuito de conhecer melhor os objetivos pretendidos pela Biblioteca, a forma que atingem o público e como o mesmo entende este espaço. Dos resultados obtidos cabe destacar que cada frequentador se apropria do local a seu modo. Uns vão para ler, estudar, outros para ler jornais, se informar e participar dos eventos ali promovidos. O espaço é público, aconchegante e de acesso de todos. Estimula e promove ações para diferentes públicos, buscando oferecer educação aos cidadãos. Os teóricos que embasaram este estudo foram David Harvey, Hannah Arendt, Maria da Glória Gohn e Paulo Freire.

**Palavras-chave:** Educação; Cidade; Biblioteca Pública.

## **Abstract**

Starting from a theoretical investigation that problematizes the understanding of education, city and historical aspects about the constitution of the public libraries, it was investigated the educating character of the Municipal Public Library Fernandes Bastos, in the city of Osório. Considering education as a broad and complex issue that occurs in various instances and spaces, this study proposes a reflection on non-school spaces of education, which are local, involving socialization and learning for life. Map the library, the actions and the projects developed in it, through visits, observations and semi-structured interviews with the people who live the study space. The questions of the interviews problematize the understandings about education, about the city and about the Library. The interviewees were people both in the condition of educating agents and students, in order to better understand the objectives sought by the Library, the way they reach the public and how the same understands this space. From the results obtained it is important to emphasize that each visitor appropriates the place in his own way. Some go to read, to study, others to read newspapers, to inform themselves and to participate of the events promoted there. The space is public, cozy and accessible to all. It stimulates and promotes actions for different publics, seeking to offer education to citizens. The theorists who supported this study were David Harvey, Hannah Arendt, Maria da Glória Gohn and Paulo Freire.

**Key words:** Education; City; Public Library.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	10
2.1. EDUCAÇÃO PÚBLICA: A CIDADE COMO LUGAR DE EDUCAÇÃO ...	10
2.1.2 Compreensões de educação: Direito subjetivo e direito coletivo .....	13
2.1.3. Biblioteca Pública: Noção histórica e seu vínculo com a educação.	18
2.2. OSÓRIO: A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE RELAÇÕES EDUCATIVAS .....	20
2.2.1. História da Biblioteca e como esse lugar se compreende na cidade	21
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	23
3.1 RELAÇÕES EDUCATIVAS: COMPILAÇÃO DAS ENTREVISTAS .....	25
3.2. REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES .....	25
<b>4. ANÁLISE DE DADOS</b> .....	26
4.1. ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES .....	26
4.2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	31
4.2.1. Como podemos pensar nas relações educativas a partir dos dados obtidos .....	42
4.2.2. Qual o impacto, novidade, desafio que as entrevistas trazem para pensar a educação pública? .....	43
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	45
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	47
<b>APÊNDICES</b> .....	51
<b>ANEXOS</b> .....	65

## 1. INTRODUÇÃO

Os debates sobre educação estão presentes em nosso cotidiano. No contexto no qual vivemos, a educação é vista como um “serviço” prestado, uma mercadoria que é ofertada conforme a demanda. As escolas se equiparam a linhas de montagens. O professor ensina, o aluno aprende, existe disciplina, ensinam-se conteúdos, divididos em gavetinhas, fragmentados. São feitos testes, e se aprovado, o aluno está pronto para o mercado de trabalho. Nessa lógica, as propostas de Paulo freire, Jean Jacques Rousseau e tantos outros estudiosos da educação são perdidas. A educação caracteriza-se por seu sentido transformador, de ensinar o que os alunos querem aprender, de promover a emancipação, de possibilitar a autonomia e a existência de cidadãos críticos no mundo em que vivem.

A partir dessa lógica da mercantilização do ensino é muito difícil que a educação cumpra a sua função. Não se pode generalizar mas, a escola, sendo considerada como único ambiente de aprendizagem, é sobrecarregada de obrigações que não competem somente a este espaço, não conseguindo assim, cumprir com seu papel de se comprometer com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Ela atua como um dos ambientes de socialização, no qual os educandos aprendem não só conteúdos curriculares, mas conhecimentos, habilidades, culturas, tornando-se aptos para viver em sociedade respeitando as diferenças, tornando-se cidadãos, que na visão de Freire (1986) são capazes de ler o mundo.

Porém, analisando este cenário, é possível dizer que a educação é um processo muito mais abrangente do que parece. Ela envolve a família, que tem a competência de educar e desenvolver laços afetivos, a comunidade e as relações em sociedade que ensinam a convivência no mundo. Nesse processo, cada um contribui a seu modo. A família, a escola e a sociedade educam através das experiências que proporcionam. Apesar de parecerem ambientes e

formas de educação distintas, se complementam contribuindo para a formação integral do ser.

Sendo assim é possível dizer que a educação está presente nos espaços em que o indivíduo vive e se relaciona, e a partir das suas interações ocorre a aprendizagem. Contudo será que as pessoas compreendem a educação desse modo amplo? Ou a veem apenas como delegação do ambiente escolar? O objetivo desta pesquisa é tratar da educação não escolar, faceta pouco conhecida e difundida, mas muito presente e atuante em sociedade.

Sob a ótica da educação, a partir da experiência vivenciada em espaço não escolar, na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, surgiu o encantamento pelos espaços não formais de educação, também conhecidos como não escolares. Esses espaços atuam de maneira quase imperceptível, mas sempre com um diferencial, a intenção na sua ação.

De acordo com Gohn (2010, p. 93), a educação não escolar pode ser conceituada como “um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, ele trabalha com coletivos e se preocupa com os processos de construção de aprendizagens e saberes coletivos”. Com esse olhar para a educação, surgiram questionamentos dos espaços de educação não escolar, existentes na cidade de Osório, no estado do Rio Grande do sul. Após um breve levantamento, observou-se que existem muitos espaços educativos e que abrangem todas as faixas etárias da população, mas que, às vezes, são pouco conhecidos por não serem divulgados amplamente na cidade, ou até não são compreendidos como promotores de educação.

Segundo Figueiras apud Simões (2010, p.30), “[...] uma proposta integrada de educação, formal, não formal e informal, gerada pela cidade, para todos os seus habitantes é reveladora de um compromisso político, público e ativo [...]”, que respeite e integre assim, toda a comunidade envolvida.

Mas o olhar desse trabalho se debruça em torno de um espaço: a Biblioteca Pública Municipal “Fernandes Bastos”, localizada no município de Osório, por ser um local público, situado no centro da cidade e de acesso de toda a população, sem distinção de idade, atingindo um público variado. Todavia uma biblioteca é de fato um espaço de educação? Todos os



osorienses frequentam este espaço? Por quê? São algumas questões que surgem.

A educação é um direito garantido no artigo 6º da Constituição Federal de 1988, que prevê ainda, em seu artigo 23º, inciso V, como sendo dever, no âmbito de todas as esferas do poder público “Proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência.”. No artigo 1º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, esse direito é garantido da seguinte forma:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”

Desta forma, percebe-se que a educação é um direito fundamental garantido constitucionalmente, devendo ser promovido em diferentes espaços pelo poder público, não se restringindo à família e à escola. O fato é que a biblioteca é um espaço de educação, público, inserido dentro de uma cidade. Nesse viés, a proposta desta pesquisa é por meio de análise do espaço da Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos e o modo como a população interage ali, mapear este local e observar as interações e relações referentes à educação ali existentes, discutindo, por fim, os dados encontrados com as referências de teóricos que problematizam a educação e a cidade. Por meio desta etnografia busca-se observar se este espaço é educativo e se de fato envolve e pertence a toda a população.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1. EDUCAÇÃO PÚBLICA: A CIDADE COMO LUGAR DE EDUCAÇÃO

A educação vem sendo muito debatida por pessoas de todas as áreas; pessoas que não trabalham diretamente com educação; pessoas que não vivenciam o cotidiano escolar, que não são profissionais nem as famílias dos alunos; pessoas que não conhecem necessidades e urgências educativas. Gestores, políticos, administradores, compreendem a educação de forma exata, beneficiando ou contemplando ideologias, projetos e mandatos. Assim, ela é vista como “terra de ninguém”, sendo utilizada como moeda de troca, sem a compreensão de seu caráter humano. Em meio a esses entraves, a escola é sobrecarregada na função educativa, e vista como único lugar possível de educar. Não é a toa que Montessori (2013) expõe a educação como um dos maiores impasses da sociedade.

A educação sendo um direito e dever de todos, deve sim receber devida importância e ser debatida com responsabilidade por todos, como afirma Meirieu (2002, p. 36), “A educação é, desde sempre, objeto de uma infinidade de discursos emanados de todos os atores sociais e de todos os especialistas universitários”.

A educação ocorre em vários espaços e de várias formas, não esta presa a uma sala de aula nem tão somente a relação professor-aluno. Ela ocorre por meio de processos de trocas, de construção, de acordo com a visão de Piaget (2012) entre indivíduo e meio físico e também através de interação social, como destaca Vygotsky (2014). Sendo um processo muito abrangente e complexo, a educação tem muito a ser discutida e refletida, para que possa ser melhor compreendida.

Ora apontada como problema, ora vista como a solução, muitas vezes, torna-se vulgarizada, por não ser entendida pelo que é. Contudo, no que consiste a tarefa de educar? Em que espaços ocorre? Quem educa? Quem é

educado? Como essa educação acontece? De que forma percebemos a educação como um instrumento de libertação e não como um meio de controlar ou contornar a massa? Como podemos ter visão crítica sobre a educação?

As pessoas do senso comum, pais e sociedade no geral, compreendem que a educação é um processo que ocorre dentro das instituições de ensino, pois, é nelas que, de acordo com Gohn (2012), ocorre a certificação para o desempenho dos papéis sociais no mercado de trabalho. Há também quem a compreenda como o que acontece na família. Mas a educação é algo muito mais abrangente que, nas palavras de Rubem Alves (1986), ultrapassa os muros escolares, e até mesmo o ambiente familiar. Trilla (2008) aponta que a escola é uma das maneiras da educação estar presente na sociedade, mas não a única. Afirma que

Há educação, é claro na escola e na família, mas ela também se verifica nas bibliotecas e nos museus, num processo de educação a distância e numa brinquedoteca. Na rua, no cinema, vendo televisão e navegando na internet, nas reuniões, nos jogos e brinquedos (mesmo que eles não sejam chamados de educativos ou didáticos) etc. Ocorrem igualmente processos de educação. (TRILLA, 2008, p. 29).

Pérez Gómez (2015, p. 101) afirma o seguinte, “entendo a educação como o processo pelo qual cada indivíduo tem a oportunidade de forma isolada e/ou cooperativa de questionar e reconstruir os efeitos das influências que recebeu no processo de socialização [...]”. Nesse sentido, a educação é a significação que o educado faz de suas experiências, vivências e contextos com o que lhe é provocado. O autor afirma ainda que, a educação não é processo restrito a ambientes formais, como o escolar, ou a fases, como a infância, ela ocorre no decorrer da existência de um indivíduo, na forma integral do seu ser, como meio de constante evolução.

Trilla (2008, p. 29) aponta que “a educação [...] é um fenômeno complexo, multiforme, disperso, heterogêneo, permanente e quase onipresente”. Freire (1996, p. 98) demonstra a magnitude da educação afirmando que ela “é uma forma de intervenção no mundo”.

De acordo com Machado (1978, p. 17). “a educação para Rousseau se define em dois aspectos: o desenvolvimento das potencialidades naturais da

criança e seu afastamento dos males sociais”. Soëtard, sobre os escritos de Rousseau, traz a educação como uma difícil arte:

Essa educação nos vem da natureza, ou dos homens, ou das coisas. O desenvolvimento interno de nossas faculdades e de nossos órgãos é a educação da natureza; o uso que nos ensinam a fazer desse desenvolvimento é a educação dos homens; e o que foi adquirido por nossa própria experiência sobre os objetos que nos afetam é a educação das coisas. (SOËTARD, 2013, p. 18).

Dewey afirma que (2013, p. 147) “eu creio que a educação, por consequência, é um processo da vida, e não uma preparação à vida.” E Gadotti (2012, p. 10) propõe que,

A educação é um fenômeno complexo, composto por um grande número de correntes, vertentes, tendências e concepções, enraizadas em culturas e filosofias diversas. Como toda educação é política, como nos ensinou Paulo Freire, ela não é neutra, pois, necessariamente, implica princípios e valores que configuram uma certa visão de mundo e de sociedade.

Sendo assim, o processo educativo abrange todos os espaços em que o indivíduo transita e acontece a todo instante, formando-o e transformando-o de modo permanente em um cidadão. Na visão de Arendt (2007, p. 234), “a educação está entre as atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana, que jamais permanece tal qual é, porém se renova continuamente através do nascimento, da vinda de novos seres humanos”. A autora também aponta que a escola é o lugar em que a criança tem o primeiro contato com o mundo, mas salienta que o ambiente escolar não é o mundo, mas um dos espaços de socialização, convivência e aprendizado das crianças.

Sendo a educação tão abrangente e fundamental a vida humana, Gadotti (2008, p 135) destaca que:

Toda educação é “formal” no sentido de ser intencional, mas o cenário pode ser diferente: o espaço escola é marcado pela formalidade, pela regularidade, pela sequencialidade. O espaço cidade (apenas para definir um cenário da educação não formal) é marcado pela eventualidade, pela informalidade.

Se a educação é uma forma de inclusão na sociedade, essa inclusão ocorre em vários espaços e por meio de diversas instâncias educativas.

Educação está diretamente ligada à cidadania. Para Gohn (2006, p. 29), “compete à educação não escolar capacitar os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo”. Outro conceito que desponta é cidadania, que consiste no exercício pleno de direitos e deveres em sociedade. Logo, cidadania é algo coletivo, construído a partir das relações sociais, que se dão nos espaços públicos da cidade.

Assim, surge outro conceito a ser discutido: O que é cidade? A cidade pode ser entendida sobre muitos olhares. Num aspecto mais simplista, ela é um lugar no mapa, um território. Se expandido um pouco mais o conceito, é possível dizer que cada cidade possui sua identidade. As pessoas, que nela habitam, sentem-se pertencentes a ela, tendo ligações econômicas, culturais, históricas e afetivas. Habitar é muito mais que morar, consiste em pertencer, em ter vínculos, raízes e estabelecer relações. Harvey (2014, p.134) defende que a cidade é o mundo em que o homem vive. “A cidade é o lugar onde as pessoas de todos os tipos e classes se misturam, ainda que relutante e conflituosamente, para produzir uma vida em comum, embora perpetuamente mutável e transitória”.

### **2.1.2 Compreensões de educação: Direito subjetivo e direito coletivo**

A cidade, então, é compreendida como um espaço coletivo, de trocas que está em constante mudança. Harvey coloca que os habitantes, através de suas ações, constroem o coletivo e organizam o espaço em que vivem. A cidade consiste no movimento coletivo, espaço de direito de todos. “O direito a cidade é, portanto, muito mais do que um direito de acesso individual ou grupal aos recursos que a cidade incorpora: é um direito de mudar e reinventar a cidade mais de acordo com nossos profundos desejos”. (HARVEY, 2014, p. 28). Para o autor, o cidadão, portanto, cria e recria a cidade de acordo com a sua movimentação em sociedade. “O direito à cidade não é um direito individual exclusivo, mas um direito coletivo concentrado”. (HARVEY, 2014, p. 246).

Em nossa contemporaneidade globalizada, que, de acordo com Harvey (2014), padroniza os produtos e ações, de forma orquestrada pelo capitalismo,

visando o lucro e ascensão de poucos na sociedade, falar de cidade, ambientes públicos, comuns aos cidadãos é um pouco contraditório. Ao mesmo tempo em que todos têm direitos de frequentar espaços públicos, nem todos frequentam, pois dependendo de seu *status quo*, não se sentem pertencentes de fato aquele espaço, distinguindo-o a determinados grupos específicos, que detém o capital social e cultural local. Nesse sentido, é importante que esses espaços sejam promovidos e se aproximem da população, através de eventos e ações, para que de fato sejam utilizados por todos independente de sua esfera social. “A cidade e o processo urbano que a produz são, portanto, importantes esferas de luta política, social e de classe”. (HARVEY, 2014, p. 133).

Para Agier (2011, p. 38), “a cidade já não é considerada “uma coisa” que eu possa ver nem “um objeto” que eu possa apreender como totalidade. Ela transforma-se num todo decomposto, um holograma perceptível, apreensível e vivido em situação”. O autor destaca que ela é feita, refletida e praticada pelas pessoas, por meio das relações da cultura, da política e do sentido que lhe é dado. Nesse contexto, “a cidade constitui-se então como num cadinho, que só produz cultura no final desses encontros, colagens e fusão quais ela é o teatro”. (AGIER, 2011, p. 170). O autor entende que, numa visão antropológica social da cidade, é preciso contemplar os cidadãos.

São as pessoas que fazem a cidade, os grupos sociais que fazem a cidade, e não a cidade que faz a sociedade. E é este “fazer a cidade” que se observa nas relações sociais, em diferentes formas de sociabilidade, que é preciso decifrar melhor. (AGIER, 2011, p. 55).

Para o autor, cada cidadão tem seu itinerário dentro da cidade, de acordo com suas preferências e proximidades que se constituem nas suas interações e relações sociais.

Em relação a território, muitas vezes, reduzido apenas à dimensão de um espaço, Costa (2012, p. 121) compreende que “o território pode ser relativo tanto a um espaço vivido quanto a um sistema percebido no seio da qual o sujeito se sente “em casa”. O território é sinônimo de apropriação, de subjetivação fechada sobre si mesma”. Para o autor, as relações sociais e o contexto em que elas acontecem dizem muito sobre a apropriação do território.

A sociedade é composta por vários espaços, que mudam de acordo com as relações estabelecidas. A exclusão se dá a partir da particularização de territórios através de relações restritas.

No que diz respeito à educação e à cidade, Gadotti (2008, p. 30) reconhece o caráter educador afirmando que “a cidade é a nossa primeira instância educativa. É ela que nos insere num país e num mundo em constante evolução”. Entende-se que uma cidade é educadora, segundo Simões (2010), por ser um espaço de trocas de experiências, de saberes mediados pela solidariedade. Gohn (2012, p. 21) afirma que “a educação ocupa lugar central na acepção coletiva da cidadania. Isto porque ela se constrói no processo de luta que é, em si próprio, um movimento educativo”

Ainda segundo Simões (2010), toda intervenção na cidade deve respeitar três princípios básicos: a informação, a participação e a avaliação. Logo, todos os habitantes têm o direito de saber o que está acontecendo na cidade, participar dos acontecimentos e avaliá-los para saber se as ações realizadas efetivamente funcionam.

Se a cidade é um espaço de aprendizagem, é importante destacar que a mesma é composta por várias instâncias educativas. Gohn (2010, p. 58) aponta que “a educação (formal, não formal e informal), pelo seu papel formador, é o campo prioritário para o desenvolvimento de valores.”.

A partir das ideias de Gohn (2006), a educação formal é de responsabilidade das escolas, que além de desenvolver conteúdos pré-estabelecidos, certificam. A educação informal é definida por ser aquela onde os indivíduos aprendem por meio da socialização, na família, bairro, amigos, etc... Já a educação não formal ou não escolar, como será tratada neste estudo, é a que se aprende através de trocas de experiências, compartilhadas em espaços coletivos como associações, clubes de mães, sindicatos, bibliotecas, museus. A educação não escolar definida por Gohn (2010, p. 33):

É um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações, instituições, atividades, meios e formas variadas, assim com o uma multiplicidade de programas e projetos sociais.

A educação não escolar consiste no processo educativo que ocorre fora das instituições escolares, nos espaços de convivência dos indivíduos. Pode ser numa praça, num sindicato, num centro de convivência, enfim espaços que fazem parte da cidade e que as pessoas frequentam e têm sentimento de pertença. Na visão de Araujo e Luvizotto (2012, p. 73) a educação não escolar “pode ser definida como um espaço de formação para a construção de aprendizagens de saberes necessários para a vida em coletividade, sobretudo por meio do trabalho do educador social”. Consoante às ideias de Gohn (2006, p. 29), na educação não escolar “[...] o grande educador é o “outro”, aquele com quem interagimos ou nos integramos”. Os participantes têm a opção de participar e essas propostas têm “[...] uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes”. (GOHN, 2006, p. 29) A autora afirma ainda, sobre educação não escolar, que é “[...] aquela voltada para o ser humano como um todo, cidadão do mundo homens e mulheres. Em hipótese alguma ela substitui ou compete com a educação escolar”. (GOHN, 2006, p. 32)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) no seu artigo 1º, de acordo com Gohn (2010), deu abertura educacional para ambientes não escolares, caracterizando a educação como “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. LDB, (2015, p. 1)

Para Gohn (2010, p. 92), “[...] a educação não formal é uma ferramenta importante no processo de formação e construção da cidadania das pessoas, em qualquer nível social ou de escolaridade”. Ou seja, a educação não escolar tem como educador, o outro, a pessoa com quem se interage, e essa interação tem uma intencionalidade educativa, seja no clube, na praça ou em qualquer espaço que ofereça uma ação educativa.

Gohn (2006) afirma que a função da educação é promover a inclusão social e os direitos dos cidadãos. Por isso é preciso que o educador conheça e articule os modelos de educação aqui apresentados, para que esta



desempenhe seu real papel social, e assim ocorram mudanças significativas, não só na área da educação, mas na sociedade. Na visão de Gadotti (2012, p. 10-11),

São educações que concebem o Estado e a Sociedade como uma arena (no sentido gramsciano) na qual é preciso marcar posição, garantir conquistas e conquistar novos direitos, trabalhando com as contradições e limites existentes tanto no Estado quanto fora dele.

Gadotti (2005) afirma ainda que, a educação não escolar está muito ligada à questão cultural, à aprendizagem de direitos dos cidadãos. Educar para a cidadania consiste em uma educação que atenda os direitos e ensine os deveres aos cidadãos. “Na cidade que educa todos os habitantes usufruem das mesmas oportunidades de formação, desenvolvimento pessoal, entretenimento que ela oferece.” (GADOTTI, 2005, p. 06) Logo, uma educação democrática atende as necessidades e incita os habitantes a participarem ativamente nas decisões e no desenvolvimento da cidade. De acordo com Silva (2015, p. 111), “a maioria dos municípios brasileiros não possui museus, teatros, cinemas, mas possui uma “biblioteca pública” e, a partir desta instituição pretende ser identificado como uma localidade de homens cultos”.

Contudo, a educação escolar tem como objetivo padronizar o ensino e o comportamento através de um currículo engessado, educando para papéis previamente definidos, com vistas a fornecer mão de obra ao sistema capitalista. Durkheim (2010) aponta que a educação é sistematizada na escola, lugar de instrução e aquisição dos saberes. Sendo a sociedade um organismo, o todo impõe-se sobre as partes, portanto, a função da educação é manter a coesão social. Porém os alunos, não se percebem nessa condição de oprimidos. Seguem sua trajetória educativa, de forma precária, alienados ao sistema. Educar para a cidadania visa ir contra essa corrente. “Daí a educação não formal estar ligada fortemente à aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos e à participação em atividades grupais, sejam adultos ou crianças”. (GADOTTI, 2012, p. 15)

A educação não escolar tem como objetivo educar os cidadãos para o mundo, quanto aos seus direitos e deveres, a fim de que participem ativamente e criticamente da vida em sociedade, deixando a posição de oprimidos, pois

“uma pessoa com acesso a informação tem mais condições de se reposicionar na sociedade e de interferir politicamente na sua comunidade”. (SILVA, 2015, p. 118)

Tendo em vista os objetivos da educação não formal/não escolar, este trabalho busca analisar a biblioteca pública do município de Osório e seu caráter educador, bem como as pessoas que usufruem deste espaço, um local promotor de educação, que é público, de direito e acesso de todos. Essa análise tem como intenção perceber se este espaço é de fato apropriado pelos cidadãos e se os mesmos o reconhecem como educativo, no sentido de reconhecer a educação fora do ambiente escolar.

### **2.1.3. Biblioteca Pública: Noção histórica e seu vínculo com a educação**

Uma biblioteca, que é o caso a ser analisado neste trabalho, é vista como um ambiente cultural, intelectualizado, cheia de livros, muitas vezes, até como detentora e guardiã do saber e da tradição. Mas o que é uma biblioteca? Uma biblioteca é um espaço criado para a educação. A partir dos estudos de Emir José Suaiden (2000), a fundação da primeira biblioteca foi o primeiro projeto de nosso País, em cinco de fevereiro de 1811, na Bahia. De acordo com o autor, no período republicano a maioria da população era analfabeta, a biblioteca deveria ser vista como espaço de informação e não apenas de bibliografias. Suaidem apresenta ainda as visões desse espaço a partir da perspectiva de diversos grupos sociais:

Na verdade, os diversos segmentos da sociedade têm expectativas diferentes em relação ao papel da biblioteca pública. A indústria editorial acredita que o objetivo fundamental é a formação de um público leitor. Os educadores acreditam que a biblioteca deve ser o alicerce do processo ensino-aprendizagem. Os intelectuais acreditam que deve ser um espaço rico em literatura de ficção. O trabalhador comum não vê a biblioteca como um local para solucionar os problemas cotidianos. (SUAIDEM, 2000, p. 57)

Em relação a este local, é possível dizer que se trata de um espaço socializador, de trocas e público. De acordo com (FREITAS; SILVA, 2014, p. 3),

as Bibliotecas públicas têm um papel importante no processo de disseminação da informação, tornando-a acessível, possibilitando, assim, seu uso em diferentes níveis sociais, sem distinção de raça, credo, nacionalidade ou condição social.

Um espaço de propagação da cultura, uma vez que “[...] é por meio dela que há garantia de acesso gratuito aos livros, sendo assim, uma instituição importante para democratizar a leitura e a cultura do país”. (FREITAS; SILVA, 2014, p. 16)

Para Freitas (2010), as Bibliotecas públicas são, portanto, ferramentas de acesso informativo da sociedade local e “[...] podem assim desempenhar um papel fundamental através de todas as possibilidades que possui para estar amenizando o problema da exclusão social por não acesso à informação”. (FREITAS, 2010, p. 23) Através não só de livros e periódicos, há o acesso à internet, há rodas de conversas, palestras... Enfim, trata-se de um local de formação e informação.

No livro “A Biblioteca Pública em contexto”, organizado por José Fernando Modesto da Silva, o autor aponta que as “Bibliotecas são organismos sociais prestadores de serviços”. (SILVA, 2015, p. 21). São recintos que trazem informação e conhecimento para as pessoas de modo gratuito, num ambiente público, como parte do processo educacional. Os demais colaboradores da obra apontam que, o Brasil ainda não reconhece a Biblioteca pública como um espaço informativo. Machado (2015, p. 117) corrobora que,

[...] É possível compreender o potencial inclusivo e transformador desta instituição, pois, para que os membros de uma determinada comunidade possam agir de maneira cidadã um dos aspectos a ser considerado refere-se ao acesso a informação. Isto envolve o direito de aprender por meio do acesso ao livro seja ele impresso ou eletrônico, o direito às informações que contribuem para o seu bem-estar social e econômico, o direito ao acesso às informações relativas às decisões políticas que garantem a sua participação na sociedade.

O manifesto da UNESCO sobre as Bibliotecas Públicas descreve este espaço como “[...] porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”. (UNESCO, 1994, p. 1)

De certa forma, as bibliotecas hoje em dia são tidas por alguns como obsoletas, uma vez que o conhecimento está mais próximo e acessível de todas através da internet. Mas, ao contrário, a internet tornou-se mais uma ferramenta das bibliotecas, pois torna possível a disponibilização de conteúdos por meio digital e o acesso à rede mundial de computadores para quem não dispõe deste recurso em casa.

De acordo com Silva (2015), em 2009, foi realizado o primeiro Censo de âmbito nacional em relação às bibliotecas públicas. O levantamento mostrou que 79% dos municípios de nosso País tem uma biblioteca. Apontou também, que a busca por este espaço é relacionada a pesquisas advindas da escola. Mesmo o conhecimento estando mais acessível, a biblioteca ainda é vista como uma referência para pesquisas, estudos e informação.

## 2.2. OSÓRIO: A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE RELAÇÕES EDUCATIVAS

Na visão de Suaidem (2000), mesmo sendo pública, uma biblioteca é um espaço educativo, percebido por muitos como território de quem estuda. Um espaço de leitura, ação antes praticada por poucos, já que em outros tempos e até mesmo nos dias atuais, não são todos que frequentam a escola, que aprendem a ler, ou buscam informação e conhecimento em outros lugares.

A biblioteca pública, além de sua função educacional, é vista como promotora de cultura, informação e entretenimento. Ademais, um espaço de conservação de memória e da história da cidade de Osório. Muitos eventos ocorrem ao longo do ano, em especial, o dia do artista plástico, o dia do escritor osoriense, a feira do livro, lançamentos de livros de escritores locais, contações de histórias, oficinas, etc... De acordo com a bibliotecária responsável, as ações desenvolvidas vão além do empréstimo de livros, colaborando para informação dos cidadãos, tanto com eventos, palestras, como através do acesso a internet e espaço para estudos. A biblioteca disponibiliza para o público empréstimo, com acervo totalmente informatizado, leitura em geral, jornais e revistas, setor braile, audiolivros, setor infantil, sala

verde, CD's e DVD's, wi-fi. Conta ainda com as redes sociais para divulgar seus eventos e também para a renovação de livros.

De acordo com Silva (2015), existem algumas dicas para aproximar a comunidade da biblioteca, dentre elas, valorizar as produções locais, como escritores; ter um meio de interação com o público, redes sociais, sites, e até mesmo alguém disponível na própria biblioteca a fim de ouvir e tirar dúvidas. A Biblioteca necessita ter uma programação variada e em horários variados, incluindo palestras, saraus, contações de histórias, cinema, a fim de contemplar o público de forma geral. E o mais importante, a biblioteca precisa usar uma linguagem acessível a todos. Falar de forma clara, objetiva para que todos entendam seu funcionamento, sua agenda e suas atividades.

### **2.2.1. História da Biblioteca e como esse lugar se compreende na cidade**

A história da Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos, localizada na cidade de Osório/RS, foi contada no pequeno livro escrito por Silva (1991). Conforme apontado no livro, a criação da biblioteca ocorreu a partir do interesse de algumas pessoas da cidade, antes chamada Conceição do Arroio, pelo teatro. Antes mesmo de a biblioteca existir, o grupo teatral Harmonia Arroense, em 1875 construiu um teatro, chamado de Paulino Chaves, grande incentivador da época. Até que em 1887 foi criado o primeiro espaço com o nome de “Sociedade amor à arte se cria”, o que seria a primeira biblioteca do município, para atender aos sócios deste grupo. Ela foi criada pelo decreto nº 35 de 15 de março de 1943. No ano de 2018, a Biblioteca completou setenta e cinco anos. Em 1992, ela foi transferida para o atual prédio, onde antes funcionou a prefeitura. É mantida pelo poder público de Osório, através da Secretaria de Educação. É pública e gratuita. (SILVA, 1991).

A biblioteca possui atualmente, 6.039 usuários cadastrados e um acervo de 20.335 registros bibliográficos, mas esse número se atualiza todos os dias. Recebe diariamente uma média de 50 pessoas. Tem como funcionárias quatro auxiliares de biblioteca, uma servente, uma bibliotecária e uma estagiária. Funciona de segunda à sexta das 8h às 12h e das 13h e 15 min às 18h, e aos sábados das 8h às 12h.

A Biblioteca Pública de Osório fica situada no centro da cidade, tendo o Largo dos Estudantes a sua volta. Um espaço de socialização, onde ocorrem shows, a tradicional Feira dos Produtores, enfim, a biblioteca localiza-se num espaço cultural, propenso a atividades, ações, de fácil acesso e interação das pessoas. Freire (2008, p. 33) aponta que a biblioteca precisa ser entendida “como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, [...]”.

A forma como atua uma biblioteca popular, a constituição do seu acervo, as atividades que podem ser desenvolvidas no seu interior, e a partir dela, tudo isso, indiscutivelmente tem que ver com técnicas, métodos, processos, previsões orçamentárias, pessoal auxiliar, mas, sobretudo, tudo isso tem que ver com uma certa política cultural. Não há neutralidade aqui também. (FREIRE, 2008, p. 35).

Sendo um espaço tão propenso à cultura e a eventos, a biblioteca mesmo às vezes sem ser notada, está presente na vivência da comunidade osoriense. Na visão de Silva (2015, p. 47), “as Bibliotecas públicas são parte e ponte para o acesso à **cidadania**, em todo significado que o termo possa representar”. Assim, uma biblioteca pública é um espaço de formação e informação, pois ela proporciona através de sua estrutura e ações que as pessoas tenham acesso ao conhecimento de forma contínua e gratuita.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa realizou um estudo sobre a Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos, na cidade de Osório, iniciando por uma sondagem do espaço, para a compreensão da rotina, do planejamento e do funcionamento das atividades. O espaço da Biblioteca foi compreendido além de suas ações, pois se buscou averiguar os sujeitos que interagem ali. Foram utilizados instrumentos como visitas, observações e entrevistas semiestruturadas com cinco frequentadores assíduos, que estão diariamente ou semanalmente imersos neste espaço.

O estudo busca analisar e mapear a biblioteca, as ações e projetos nela desenvolvidos, considerando o objetivo descritivo, numa pesquisa dedutiva com perspectiva interpretativa, utilizando como procedimento a metodologia etnográfica, que “[...] tem como propósito o estudo das pessoas em seu próprio ambiente mediante a utilização de procedimentos como entrevistas em profundidade e observação participante.” (GIL, 2010, p. 40).

As questões contempladas seguiram o referencial teórico, abordando temas como a educação, a cidade, o espaço da Biblioteca, ou em casos específicos de projetos e ações. As pessoas envolvidas, nesse espaço, foram entrevistadas, considerando sua condição de agentes educadores e de educandos, problematizando quais e como as ações educativas atingem o público. Na visão de Gil (2010, p. 128), “é muito importante na pesquisa etnográfica selecionar informantes-chave: pessoas que dispõem de notável conhecimento acerca da cultura do grupo, organização ou comunidade que está sendo estudada”.

No sentido de exprimir a importância do estudo e sua fidedignidade, consultando o público que frequenta esse espaço, a pesquisa realizou observações, em um período distinto de 15 dias, alternando os turnos, manhã e tarde, a fim de conhecer e mapear os frequentadores deste espaço, bem como suas formas de interação. Gil (2010) destaca que na abordagem etnográfica a

observação torna-se observação participante, por conta da vivência e imersão do pesquisador no ambiente de estudo. E durante as observações foram realizadas as entrevistas, que, para Gil (2010, p. 130), “são úteis para verificar o que as pessoas sabem, pensam, creem, aspiram e temem, bem como para comparar essas percepções com as das outras pessoas”.

Na abordagem qualitativa, de natureza básica, o objetivo é fazer uma análise profunda dos dados obtidos pela qualidade, não pela quantidade. De acordo com Gil (2010, p. 132), “o pesquisador, mediante a identificação de semelhanças, diferenças e conexões entre os dados, percebe que alguma coisa se destaca como forma usual de pensar ou agir no local”. Os dados coletados foram analisados de acordo com o caráter educador do espaço, a partir das entrevistas, observações e participação do pesquisador nas atividades promovidas.

A análise busca investigar através das observações e entrevistas se os partícipes percebem a educação desenvolvida neste espaço e como isso acontece. A partir da coleta de dados, o intuito foi analisar a Biblioteca, seu cunho educacional e o sentimento de pertencimento dos participantes em relação ao espaço, que é público. O mapeamento dos dados e a discussão dos resultados tiveram o aporte em teóricos que tratam da temática, como Paulo Freire, Gohn, Hannah Arendt e David Harvey.



### 3.1 RELAÇÕES EDUCATIVAS: COMPILAÇÃO DAS ENTREVISTAS

A fim de exprimir um melhor resultado para a pesquisa, foram realizadas cinco entrevistas, com frequentadores da biblioteca com o intuito de compreender melhor a relação educativa que a mesma tem com seu público. Dos entrevistados, todos frequentam o espaço. Cada um tem seus objetivos. Seguem as questões propostas:

- O que este espaço representa para você?
- Por que ou para que você frequenta este espaço?
- O que você compreende por educação não escolar?
- Você considera a cidade de Osório educadora? Por quê?
- Na sua opinião, esse espaço que é público, é frequentado por todos?

Por quê?

- Em relação à educação, o que a biblioteca lhe oferece?
- A Biblioteca Pública é...
- Educação é...

Os cinco entrevistados foram escolhidos de acordo com a sua disponibilidade e frequência no espaço, sendo estudantes, visitantes e escritores, que frequentam diariamente o local e que aceitaram participar da pesquisa. (As entrevistas encontram-se na íntegra nos anexos).

### 3.2. REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES

Como outra forma de coleta de dados, também foram realizadas observações na biblioteca municipal Fernandes Bastos durante um período de quinze dias, com alternância de turnos e horários, a fim de contemplar todos os públicos que frequentam o espaço, como as atividades desenvolvidas neste período, que coincidiu com o aniversário de 75 anos da Biblioteca. A análise das observações se deu por semana e contemplou os conceitos chave desta pesquisa: educação, cidade e direito. O relato das observações encontra-se na íntegra nos anexos.

## 4. ANÁLISE DE DADOS

### 4.1. ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES

Na primeira semana, as observações foram feitas pelo turno da manhã. Um ambiente calmo e com pouco movimento foi o encontrado. Apesar de a biblioteca estar situada no centro da cidade e rodeada de comércios e movimentação de pessoas, o espaço parece um abrigo. Conforme Freire (2003, p. 16), as

relações entre educação, enquanto processo permanente e a vida das cidades, enquanto contextos que não apenas acolhem a prática educativa, como prática social, mas também se constituem, através de suas múltiplas atividades em contextos educativos em si mesmas.

Como Harvey (2015) afirma, a cidade se constitui através das relações e estas perpassam por vários espaços, tanto privados como públicos.

Durante as manhãs a biblioteca é bem tranquila, pouco movimento. Um grupo de meninas estudava, usando seu notebook, conectadas com a internet disponibilizada pela biblioteca. Dois homens entraram para usar os computadores disponíveis. Algumas pessoas entregaram livros, retiraram e dois senhores leram os jornais. Uma pessoa apareceu e abriu um cadastro. Um senhor entregou e retirou um livro da estante de sugestões. Mais dois senhores entraram para ler o jornal (1º SEMANA DE OBSERVAÇÃO).

As pessoas utilizam os serviços da biblioteca de acordo com suas necessidades. “O que leva um indivíduo a buscar a informação? A necessidade que tem dela”. (MILANESI, 2002, p. 86). Além do espaço térreo que comporta o acervo, “a biblioteca possui no andar superior um espaço com literatura infantil, onde são feitas contações de histórias, sessões de cinema, palestras pra turmas pré-agendadas”. (1º SEMANA DE OBSERVAÇÃO). Logo, o local além de informar promove a troca de informação sendo “um espaço que não se destina apenas a retirada de livros, mas que favorece a troca de

conhecimentos, através da interação das pessoas”. (1º SEMANA DE OBSERVAÇÃO).

A partir da 1º Semana de observação ficou nítido que a Biblioteca atende um público amplo, que não se restringe a faixa etária. “As retiradas de livros são de pessoas de idades variadas, desde jovens, adolescentes, crianças, até adultos e idosos”. Confirmando Freire (1996), o ser humano sempre está em busca, há um inacabamento e a educação é algo permanente do ser.

A observação da primeira semana destacou que grupos de adolescentes utilizam o espaço para se encontrar e fazer trabalhos escolares. Além disso, “as pessoas, às vezes com pressa, por não terem tempo de escolher uma obra, retiram os livros separados na estante de sugestões, mas levam algo para ler”. Mesmo com a rotina e a agitação do dia a dia e da cidade, com a transformação que a tecnologia trouxe ao acesso a informação, as pessoas ainda buscam na biblioteca um momento de lazer e um meio para se informar.

O início das observações coincidiu com alguns jogos da seleção brasileira na Copa do Mundo de Futebol de 2018. A cidade estava bem calma, comércios fechados, mas ainda assim a biblioteca teve um público fiel entregando e retirando livros. Alguns até ficaram abismados com o telão instalado para acompanhar o jogo.

Na 2º Semana de Observações, “um grupo de adolescentes estudava e pesquisava no local. Um menina de mais ou menos 8 anos, foi deixada na biblioteca para fazer o tema enquanto a mãe ia no banco”. Aqui, de fato, é possível perceber a apropriação do local, como um espaço público, de direito, para deixar alguém esperando, fazendo seus deveres, utilizando o local. “A mãe voltou e ficou lendo o jornal para ver se a menina fazia suas tarefas”. (2º SEMANA DE OBSERVAÇÃO).

Cabe destacar ainda que “muitas pessoas entram no local para passar o tempo entre um compromisso e outro, ouvir música. Olham revistas, pegam um livro, sentam. O espaço é público e de fato as pessoas se apropriam dele”.

(2º SEMANA DE OBSERVAÇÃO) As pessoas que frequentam a biblioteca utilizam o espaço conforme as suas necessidades, cada um com sua finalidade. Na visão de Milanese (2002, p. 91), “como possibilidade informativa,

as bibliotecas municipais, sem maiores preocupações, poderiam ser entendidas como o instrumento mais apropriado de informação pública”.

Em relação ao acervo e a forma como ele é explorado pelos visitantes, é possível ressaltar que “os livros estão agrupados por assuntos, áreas e subáreas do conhecimento. As pessoas passeiam entre as estantes, transitam se apropriando do espaço, conhecendo o que tem disponível. Eu mesma fiz isso”. (2º SEMANA DE OBSERVAÇÃO). Muitas pessoas são frequentadores que não procuram um livro ou autor específico, mas querem se surpreender com uma descoberta nova pelas estantes. “Todos os dias surgem pessoas para abrir cadastro ou saber o que é necessário para isso”. (2º SEMANA DE OBSERVAÇÃO) O local tem procura diária, por pessoas de diferentes faixas etárias. De acordo com Harvey (2015), as pessoas ocupam o lugar da forma que lhes cabe, afirmando os seus direitos, tanto em relação aos espaços da cidade quanto à educação.

Durante a 2º Semana de Observação, as pessoas que compareciam a Biblioteca eram convidadas para participarem da semana de comemoração de aniversário do lugar. “De 02/07/2018 a 06/07/2018 será a semana de aniversário da biblioteca, que completa 75 anos. Nesse período serão feitas atividades alusivas ao aniversário nos três turnos, contemplando todas as faixas etárias que frequentam a biblioteca”.

Em outro dia de jogos de futebol da Copa Mundial, com pouco movimento,

Explorando os cantos da biblioteca descobri que existe uma estante com livros em braille e áudio livros. Questionando as auxiliares, descobri que esses livros vêm por conta de uma fundação. Aí questionei se alguém retira, e para minha surpresa, elas falaram que faz uns dois meses que um senhor cego se mudou para Osório e está fazendo retiradas. Três cadeirantes frequentam a biblioteca (2º SEMANA DE OBSERVAÇÃO).

Um espaço democrático, que acolhe seus usuários. Frequentado por um variado público e preocupado em atender as demandas,

A biblioteca passou por uma reforma recentemente, e foi projetada pensando na acessibilidade, com rampas, portas grandes, área entre as estantes para circulação de cadeiras de rodas, balcão de

atendimento mais baixo... O que não é acessível é o andar superior, da sessão infantil, pois a escada impede o fácil acesso. O projeto para colocar o elevador foi feito, porém custa muito caro (2º SEMANA DE OBSERVAÇÃO).

A Biblioteca ainda não é cem por cento acessível, mas faz o que pode para democratizar o acesso de todos. Talvez aqui seja plausível destacar que o espaço é utilizado, frequentado, e merecia um olhar mais atento do poder público, para cada vez mais atender mais e melhor seus visitantes. Na visão de Costa (2012), a sociedade é composta por vários espaços, que mudam de acordo com as relações estabelecidas. A exclusão se dá a partir da particularização de territórios através de relações restritas. “As pessoas transitam e se apropriam do espaço conforme suas necessidades”. (2º SEMANA DE OBSERVAÇÃO) No que tange Baratin e Jacob (2006, p. 11), “uma biblioteca em última instância, só adquire sentido pelo trabalho de seus leitores”. Das muitas ações promovidas pela Biblioteca, a feira de trocas de livros visa à renovação do acervo, movimentando o ambiente. “Um as seis pessoas trocaram livros”. (2º SEMANA DE OBSERVAÇÃO) Porém, mesmo sendo divulgada nas redes sociais e no local para os frequentadores, a procura é pouca.

Na 3º Semana de Observação, iniciaram as atividades alusivas aos 75 anos da biblioteca. A primeira atividade foi uma contação de histórias que aconteceu em dois horários, “às 14h, no andar superior para mais ou menos 60 crianças. A contadora narrou a história “O monstro das cores”, que falava sobre os sentimentos que temos”. E “no horário das 15h, a contação ocorreu no andar térreo da biblioteca porque havia um aluno cadeirante”. (3º SEMANA DE OBSERVAÇÃO) Para a participação deste tipo de atividades a biblioteca encaminha e-mails para as escolas municipais de Osório e informa sobre os horários e atividades. As escolas que têm interesse em levar algumas turmas agendam horário. Essa atividade, além de contar com os alunos, também contou com a participação de uma família, que parece ser bem humilde, tanto pelo que fala como pelas vestimentas. Pai e mãe frequentam a biblioteca com seu filho pequeno semanalmente, estão sempre presentes nas atividades desenvolvidas no espaço. Outra atividade foi o “café poético” que contou com a

participação do grupo de músicos e poetas do Espaço Cultural Conceição<sup>1</sup>. Poucas pessoas participaram do evento. A noite estava fria. A professora C. da UNICNEC<sup>2</sup> levou seus alunos do curso de letras”. (3º SEMANA DE OBSERVAÇÃO) A apropriação acadêmica, pela universidade privada ocorre talvez, pela proximidade dos dois espaços, uma vez que as crianças da escola participam de contações de histórias, as acadêmicas realizam estágios ali e como nessa noite os alunos dão corpo ao público que prestigia os eventos. Para Costa (2012), as relações sociais e o contexto em que elas acontecem dizem muito sobre a apropriação do território.

Outra atividade foi “um teatro, com o grupo teatral dos alunos do 9º ano da escola Albatroz. A peça falava sobre a importância da leitura, os cerca de 50 alunos que participaram ficaram hipnotizados”. (3º SEMANA DE OBSERVAÇÃO) Tanto a escola que encenou quanto a escola que assistiu agradeceram muito o convite e iniciativa da biblioteca “[...] de promover esses eventos e convidar as escolas municipais para participarem, pois é um meio das crianças conhecerem a biblioteca pública, utilizarem e frequentarem o espaço”. (3º SEMANA DE OBSERVAÇÃO). De acordo com as observações, a família que frequenta e prestigia os eventos da biblioteca estava presente.

No dia do aniversário da biblioteca “estavam presentes o Prefeito, a secretária de educação e a secretária de cultura. Foi o evento que teve maior número de pessoas, talvez por conta dos pais do coral e da banda terem ido acompanhar os filhos”. (3º SEMANA DE OBSERVAÇÃO)

A família, já citada nas observações anteriores, estava presente. “O menino brincou com seu carrinho junto com outra criança. Riam, brincavam, gritavam, estavam se apropriando do espaço de uma forma que no horário normal da biblioteca não poderiam”. (3º SEMANA DE OBSERVAÇÃO) Arendt (2005) corrobora afirmando que cabe a escola ensinar a criança sobre o mundo, mas não a ensiná-la a viver, pois isto se dá a partir das relações estabelecidas por ela.

---

<sup>1</sup> Espaço destinado à cultura, exposições, palestras, cursos e eventos. Situado no centro da cidade de Osório, junto ao prédio da UNICNEC, onde antes funcionava o colégio Conceição.

<sup>2</sup> Centro Universitário Cenecista de Osório, instituição privada de ensino superior, na cidade de Osório, Rio Grande do sul.

Por se situar no centro da cidade e no sábado ser um dia movimentado com a feira do produtor<sup>3</sup> que acontece nos arredores da biblioteca, a circulação de pessoas deveria em tese ser maior, “mas o movimento é igual ao dos outros dias, até menor, pois em sábado não tem grupos de estudos de crianças e adolescentes como durante a semana”. (3º SEMANA DE OBSERVAÇÃO)

“Durante as observações, percebi públicos distintos: um que retira livros e lê o jornal, publico diário, outro que participa dos eventos promovidos pela biblioteca e as escolas que agendam horários para ir com os alunos”. (3º SEMANA DE OBSERVAÇÃO)

A partir das observações, parece que as pessoas que frequentam a biblioteca, em sua maioria, querem utilizar o espaço a seu modo, sendo agentes de suas ações. Não se sujeitam a rotina do espaço ou ações ali promovidas, como por exemplo, os eventos ocorridos durante a semana de comemoração do aniversário da biblioteca, que estipula um fazer e um tempo.

Assim, a relação da Biblioteca com espaços escolares é fundamental, possibilitando a compreensão da educação para além da escola.

#### 4.2. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Os dados obtidos a partir das entrevistas e observações, dizem respeito à forma como a Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos promove educação, e quem são as pessoas que frequentam o espaço, usufruem e interagem com a mesma, se percebendo dentro da cidade, como agente educadora.

Em uma visão unânime entre os entrevistados, a educação tem grande importância na vida das pessoas e na construção de um mundo melhor. Para a maioria das pessoas a educação tem uma relação profunda com o progresso financeiro.

---

<sup>3</sup> Tradicional feira dos produtores rurais de Osório, que acontece todos os sábados pela manhã, há mais ou menos 20 anos na cidade. Atualmente ocorre no Largo dos Estudantes Sônia Chemale, no entorno da Biblioteca Pública de Osório.

Esta análise dos dados obtidos se baseará na ordem das questões feitas aos participantes da pesquisa e buscará analisar a compreensão de três conceitos norteadores da pesquisa: Educação, Cidade e Biblioteca.

A primeira questão feita foi sobre o que a Biblioteca pública representa para os entrevistados. Na resposta do Entrevistado 1 têm-se,

Para mim, a Biblioteca Pública, além de ser o prédio patrimônio arquitetônico de Osório, o espaço deve ser valorizado pelo que representa para a cultura da cidade, no instante que nele ocorrem todo tipo de manifestação artístico-cultural, como: lançamentos de livros, saraus literários, contação de histórias, e outros.

Educação, para essa pessoa esta estritamente relaciona com a cultura<sup>4</sup>, Arendt (2007, p. 260) destaca que “a cultura relaciona-se com objetos e é um fenômeno do mundo, o entretenimento relaciona-se com pessoas e é um fenômeno da vida”. De acordo com a autora, sendo a cultura um acontecimento mundial, ela tende a ser monopolizada de acordo com objetivos pessoais, ou seja, “ter cultura” faz de você parte de determinado grupo e te exclui de outros.

Conforme Canedo (2009), a palavra cultura é de amplo significado. Contudo, no cotidiano das pessoas, utiliza-se cultura para designar “posse” ou “acúmulo” de informações ou como sinônimo de alguém de comportamento aceitável, adequando-se aos valores locais. Na Biblioteca, pode-se perceber que ainda há um apreço por aquilo que está nos livros. Há um reconhecimento de que é um espaço detentor de cultura, logo, as pessoas vão buscá-la.

No pensamento iluminista francês, a cultura caracteriza o estado do espírito cultivado pela instrução. “A cultura, para eles, é a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade, ao longo de sua história”. (Cucho, 2002, p.21) No vocabulário francês da época, a palavra também estava associada às idéias de progresso, de evolução, de educação e de razão. Cultura e civilização andavam de mãos dadas, sendo que a primeira evocava os progressos individuais e a segunda, os progressos coletivos. Neste sentido, há uma diferenciação entre o estado natural do homem, irracional ou selvagem, posto que sem cultura; e a cultura que ele adquire através dos canais de conhecimento e instrução intelectual. Decorre daí a idéia de que as comunidades primitivas poderiam evoluir culturalmente e alcançar o estágio de progresso das nações civilizadas. Este pensamento também deu origem a um dos

---

<sup>4</sup> Cultura pode ter diferentes compreensões. Aqui foi feito um recorte específico para a análise educacional.



sentidos mais utilizados em nossos dias, que caracteriza como possuidores de cultura os indivíduos detentores do saber formal.

Na Alemanha, os primeiros usos do sentido figurado de Kultur no século XVIII guardavam similaridade com o pensamento francês. A idéia de cultura como civilização era comumente utilizada pelos príncipes da aristocracia alemã, que estavam “preocupados demais em imitar as maneiras civilizadas da corte francesa” (Cucho, 2002, p. 25). (CANEDO, 2009, p. 2-3)

Além de ser um local que conserva a história do município, é local de ações que educam e propagam cultura. Na visão do segundo entrevistado:

O espaço da Biblioteca Pública Fernandes Bastos, de Osório, representa uma referência de como deve ser, de fato, uma biblioteca. Esta referência é para todo o Litoral Norte e para o estado do Rio Grande do Sul, como um modelo de biblioteca viva, ativa e participativa, contemporânea, onde haja espaço para o silêncio, mas também para o barulho, para os sons, para a música. Representa um espaço democrático a todas as artes e manifestações culturais, além, é claro, da Literatura. (ENTREVISTADO 2)

Tida como referência a Biblioteca em questão, é assim percebida por ser um dos poucos espaços públicos do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, que oportuniza várias manifestações, aberta à participação de todos, um espaço para vivências. Entendida pelo entrevistado como espaço plural, democrático e de todos, Milanese (1988, p. 107) afirma que “a biblioteca só atinge plenamente a sua função quando, além de propiciar a leitura, garante a seu público o ato de dizer e escrever”.

O Entrevistado cita ainda que o local é vivo, destas palavras é possível compreender que o espaço se mantém através da participação ativa dos frequentadores, que fazem com que o local se movimente. Um local de silêncio, para quem busca um ambiente de estudos, tranquilo, e um local de barulho, que promove discussões, eventos, que está aberto à participação de todos.

O entrevistado 3 coloca a biblioteca como a representação de “conhecimento e estudo. Aqui nos possibilita ver livros, fazer pesquisas e estudar”. Nessa resposta é possível destacar que o espaço ainda é visto como o detentor do conhecimento, mesmo com o advento da internet, que colocou a informação ao acesso de todos. Também “representa espaço de conhecimento, tranquilidade e concentração.” (ENTREVISTADO 4). De acordo

com Freitas e Silva (2014, p. 16), “[...] a biblioteca pública torna-se um espaço cultural importante para a população, pois é por meio dela que há garantia de acesso gratuito aos livros, sendo assim, uma instituição importante para democratizar a leitura e a cultura do país”. A partir destas respostas, compreende-se que a biblioteca ainda é procurada por ser um local público, gratuito e de acesso à informação.

A resposta do entrevistado 5 foi a mais expressiva. Para ele, a biblioteca representa “muito, o lugar mais importante depois de minha casa”. Essa importância significa que ele frequenta o espaço e utiliza os serviços da biblioteca como uma extensão de seu lar. Tal resposta, pode ser compreendida como a transformação do espaço público da biblioteca como a extensão de um local privado. Um espaço público, mas que atende aos anseios de uma pessoa de forma a tornar-se tão importante. Ou também, talvez assim devesse ser percebida por todos, um local público, que na visão de Harvey (2014) é um espaço que torna a cidade um direito coletivo, que se ajusta as necessidades de cada um, porém que poucos usufruem. Claro que, para Harvey (2014), pode haver a confusão entre público e privado, pois, quando o indivíduo não identifica o sentido de público, este estará restrito unicamente a seus interesses privados. Assim, não há necessariamente um estabelecimento de vínculos, mas uma instrumentalização do espaço a suas necessidades. Todavia, para Costa (2012) um local onde os sujeitos se sentem a vontade, apercebem-se desinibidos e naturalmente sociáveis é importante. O público não seria um espaço de desconforto ou mesmo da ausência de singularidades. O espaço público não pode ser classificado como espaço de ninguém.

A questão seguinte implicava no porquê os entrevistados frequentam o espaço da Biblioteca. O entrevistado 1 reconhece ali “Um espaço de pesquisa, tanto no local quanto para retirada de livros, bem como de leitura”. A biblioteca vista por sua função principal, a da informação. O entrevistado 2 afirma que frequenta

por ser a Biblioteca Fernandes Bastos um espaço plural, democrático a todos os gêneros culturais, por ir muito além dos livros como principal atrativo para seus usuários. Ela é convidativa para que se possa fazer pesquisas, buscar novas leituras e possibilitar também outros momentos de lazer a quem frequenta.

Consoante a essa resposta, “as bibliotecas são os lugares da continuidade, mas também das rupturas da tradição”. (BARATIN; JACOB, 2006, p. 15). Transparece que educação é compreendida como “continuidade”. Trata-se de valores, identidade coletiva, aspectos de memória coletiva que a Biblioteca “preserva” e “conserva”. No sentido de ruptura, há, na Biblioteca, conhecimentos novos, informações novas que ultrapassam as barreiras do local. Existem possibilidades de renovação, pois se compreende a educação como algo que “aprimora”, “aproxima”, “conecta”. Logo, a palavra “novo” expressa esse sentido.

O entrevistado 3 afirma que “frequento este espaço para proporcionar o universo da leitura a minha filha. Desenvolver nela o gosto pelo conhecimento”. Nessa resposta é possível identificar a biblioteca sendo procurada pela necessidade da alfabetização para as crianças. Atribui ao espaço a possibilidade de “gosto” pelo conhecimento. Reconhece, assim, que o espaço pode construir uma afinidade entre sua filha e a atividade de ler. Algo que ela poderia realizar em outros espaços, mas a Biblioteca recebe um sentido diferenciado. Seria assim, a Biblioteca um lugar que auxilia a construir hábitos, no qual se busca conhecer e se identificam pessoas com o “gosto” por ler?

O entrevistado 4 expõe que utiliza o espaço para estudar para concursos públicos. Assim o espaço é utilizado para fins trabalhistas, uma vez que o entrevistado estuda para alcançar o emprego pretendido. Provavelmente, buscando um trabalho que exige estudos, o sujeito identifica a necessidade de um lugar tranquilo, específico para estudar. Talvez, em seu ambiente privado, possa haver dificuldades para concentração, um tempo que não seja interrompido para o estudo. Conhecimento aqui traz a implicação de “ganhar a vida”.

O entrevistado 5 frequenta o ambiente da biblioteca por entendê-lo como “o espaço da busca por conhecimento, de aprendizagem, de interação, de diálogo”. O conhecimento é um conceito que aparece muito nas respostas. Os entrevistados entendem que se informar é ter conhecimento, é ser alguém no mundo. Porém é necessário destacar que o conhecimento não é algo dado, transmitido. Aprender e ensinar na teoria de Freire (1996, p. 22) “[...] não é

*transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção”. O espaço propicia a construção do conhecimento, tanto de forma coletiva quanto individual, através da informação, socialização e interação dos envolvidos.

A pergunta seguinte implicava sobre a compreensão dos entrevistados a respeito dos espaços não escolares. Do entrevistado 1, é possível destacar que

Primeiro representa o modo como as crianças e adolescentes são preparados para viver socialmente, isto é, corroborando com a máxima “educação vem de casa”. Segundamente, para designar um sistema onde o ensino e a aprendizagem dos alunos é uma parte, visto que cabe à escola, enquanto segmento social formador, também educá-los.

Nessas palavras, é possível compreender que a educação é percebida como parte da socialização e vista não só como dever da escola, mas da sociedade como um todo. Arendt (2005) coloca a escola como um espaço de educação, mas não isolado, pois depende das relações e interações dos indivíduos no mundo. Isso significa que há uma responsabilização compartilhada pela educação.

No depoimento 2 “Por educação não escolar compreendo todo e qualquer conhecimento popular e empírico, que fuja dos conteúdos escolares e que possa ser aprendido nos mais diversos espaços pelas mais diferentes pessoas, costumes e culturas”. Freire destaca que “[...] a importância fundamental da educação enquanto ato de conhecimento, não só de conteúdos, mas da razão de ser dos fatos econômicos, sociais, políticos, ideológicos, históricos, [...]”. (FREIRE, 2011, p. 141) A educação vista na sua complexidade, como ação que insere os indivíduos na sociedade e os torna cidadãos.

Já na visão do entrevistado 3, “educação é buscar conhecimento através do estudo dirigido ou livre”. O participante 4 afirma entender a educação não escolar como “a base para a cidadania e para a criação de indivíduos pensantes e conhecedores de seus direitos e deveres. Requisito básico para a vida em sociedade”. A palavra cidadania merece destaque, pois, de acordo com Freire (1996), consiste em capacitar os educandos para serem atuantes

em sociedade, conhecedores de seus direitos e deveres. Cidadania traz a implicação da autonomia, das pessoas construir-se como sujeitos da própria história, rompendo com alienações e opressões que são naturalizadas no cotidiano.

E o entrevistado 5 diz que educação não formal é “o meio pelo qual, formal ou informalmente, buscamos evoluir (crescer) enquanto cidadãos;” A educação aqui, não importa a forma, vista como um elo entre os indivíduos, seus direitos e a cidade, ou meio em que vivem, pois na visão de Agier (2011) quem faz a cidade são as pessoas, através das relações que nela estabelecem.

A questão que segue dizia respeito à cidade de Osório enquanto instância educativa, questionando se os participantes a viam como educadora e pedindo para justificar. O entrevistado 1 afirmou que considera Osório, uma cidade educadora. Porém,

Há escolas públicas e particulares; públicas das redes municipal, estadual e federal; todas as etapas do ensino básico e superior. Considerar Osório uma cidade educadora de que ponto de vista? Pela oferta de oportunidades na área de educação, podemos dizer que sim. Mas com relação à qualidade, podemos abrir espaço para discutir, uma vez que os indicadores educacionais não estão bons.

Interessante reflexão, uma vez que, se os índices educacionais não estão positivos, a culpa não é da escola. Educação é uma ação ampla e complexa, de competência de todos. Poder público, incentivos, integração entre espaços e instâncias educativas. A cidade cobra da escola um dever que não cabe somente a ela. Pois, na concepção de Gohn (2010), a educação é uma junção entre os meios formais, não formais/não escolares e informais. A partir desta resposta, é possível dizer que, talvez, na cidade de Osório, ainda falte a integração, ou até mesmo a compreensão da educação como processo abrangente que esta além do ambiente escolar.

O entrevistado 2 respondeu que

Considero Osório uma cidade muito a frente do seu tempo e de seus pares, os municípios vizinhos, justamente pelo fato de que são vastos os espaços culturais que a cidade tem a oferecer para seus cidadãos e pelo respaldo que a administração dá aos aparelhos institucionais

(ou não) de cultura do município. Neste caso, acredito que quanto à educação histórica, cultural e de tradições, Osório é sim uma cidade educadora porque a informação está à disposição de quem tiver interesse.

A partir desta resposta, é possível analisar que, para este entrevistado, o caráter educador se encontra a partir da oferta de cultura e informação. O entrevistado 3 afirma que “sim, considero Osório uma cidade educadora, pois ela oferece espaço para feiras do livro, tem esta biblioteca sempre bem organizada e com fácil acesso a população daqui”. Nessa resposta a cidade é vista como educada, apenas por ter uma biblioteca pública. O que de fato faz de uma cidade educadora, nas ideias de Gadotti (2008) é a forma com que ela lida com a educação de seus habitantes. Sua finalidade é educar para a cidadania, garantindo os direitos e oportunizando o acesso à informação da população. Quanto ao questionado 4, que não é osoriense, mas frequenta a cidade para trabalho, Osório é um município educado. Para o entrevistado 5, a cidade é educada

Parcialmente. Não obstante tenha um bom número de escolas e instituições de educação (municipais, estaduais e federais) ainda faltam políticas públicas e iniciativas privadas que oportunizem diálogos entre os meios educacionais, culturais e sociais; é um potencial medianamente aproveitado na cidade.

Ele vê ainda um grande campo e potencial educativo frente a ações que poderiam ser realizadas por órgãos privados. Analisando essa resposta, é possível destacar que para o entrevistado falta uma interação entre os meios promotores de educação, tanto as escolas quanto os ambientes que educam para além dela. A cidade possui ofertas de espaços e ações, mas não faz com que estes dialoguem entre si e com as escolas. Tornando esses espaços isolados, o que não deveria acontecer. Faltam talvez incentivos e uma melhor organização ou compreensão da educação, com vistas, de acordo com Gohn (2010), a promover uma integração entre sociedade, cidade e educação.

A próxima questão, em relação à biblioteca como espaço público, questionava se ela, na opinião dos entrevistados é frequentada por todos e o porquê. O questionado 1 propõe que o local

Não é frequentado por todos. Primeiramente, não há espaço para estudo, senão algumas mesas. E um município com quase 50 mil habitantes ter uma biblioteca com pouco mais de 25 lugares para o público permanecer nela para estudar, ler, etc., é irrisório. Outro fator que afasta as pessoas da biblioteca é o advento da internet. Hoje, é comum baixar livros no celular, no tablete, no computador. Pesquisas? Tudo se pode encontrar na plataforma virtual.

Para o entrevistado o espaço físico disposto para estudos na biblioteca seria um dos empecilhos para o comparecimento das pessoas, uma vez que não é proporcional ao número de habitantes. Como destacado pela bibliotecária, passam pelo espaço, diariamente, uma média de 50 pessoas. Se todas essas pessoas permanecessem no local não seria possível comportá-las, da forma como o espaço é explorado.

Já o entrevistado 2 afirmou que

Não por todos, mas por todos que tem o interesse de frequentá-la porque as bibliotecas não têm mais a função que tinham tempos atrás de servir como um espaço para pesquisa. Este espaço, agora, está no bolso, em qualquer aparelho que dê acesso ao Google. A biblioteca está para ser frequentada pelo público que, de verdade, tem o hábito da leitura pelo prazer, não pelo ofício, mas pelo ócio. A biblioteca, na minha opinião, não é frequentada por todos, mas não é excludente, é frequentada por quem quer frequentá-la.

Para o entrevistado, cabe salientar que quem vai até a biblioteca, de acordo com as ideias de Harvey (2015) é quem realmente se sente pertencente ao local, se sente motivado e reconhece este espaço público na cidade como seu de direito. Na visão do questionado 3, “sim, este espaço é público, pois basta se inscrever que já se está apto a utilizá-lo. Tem várias opções de leitura para todos os públicos”. Aqui o espaço é visto como ambiente de leitura. Para o interrogado 4, “Deveria ser, mas não é. Muitas pessoas não tem o hábito da leitura e, infelizmente, nem toda a população é alfabetizada”. A questão da alfabetização levantada aqui poderia ser analisada frente aos argumentos de Freire (1996), pelo fato de que a leitura insere as pessoas no mundo, “[...] a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra”. A leitura como uma ação que insere os indivíduos no meio em que vivem, informando e transformando-os.

O entrevistado 5 afirma o seguinte: “creio que é frequentado por muitas pessoas e a biblioteca oportuniza atividades diversas, mas a população poderia

(e deveria) participar mais, aproveitar o espaço e as oportunidades oferecidas”. Essa resposta traz a pouca expressividade da participação dos cidadãos nos eventos realizados pela biblioteca. Não é sabido o porquê, mas é nítido que poucos frequentam de fato o espaço, para além da leitura. Não se sabe se falta divulgação, se faltam atividades para públicos específicos. A biblioteca, na medida do possível, proporciona eventos variados e anuncia nas redes sociais. Quem sabe aí falte aquela noção de pertencimento que Harvey (2006) explora, fazendo com que essas pessoas reconheçam este espaço como seu de direito, para participar como lhe couber.

A questão posterior era sobre o que a biblioteca oferece em relação à educação. Para o entrevistado 1, o local “oferece acervo para estudos”. Para o entrevistado 2, a biblioteca “oferece, pois, a vastidão do saber e infinitas possibilidades de construção do conhecimento”. De acordo com a resposta do entrevistado 3, “a biblioteca oferece acesso a livros, pesquisas, estudos didáticos, inovações, proporcionando a busca de conhecimento”. Nessas respostas é possível destacar o quanto a biblioteca é vista como detentora do conhecimento, nas palavras de (FREITAS; SILVA, 2014), a biblioteca é percebida como espaço de democratização da leitura e informação.

Na visão do entrevistado 4, a biblioteca lhe proporciona infraestrutura, espaço e acesso à internet. Aqui aparece a tecnologia, que hoje parece estar ao alcance de todos, e aparece, conforme as observações, ora concorrente como espaço de informação, ora como aliada ao estar disponível na própria biblioteca. Muitas pessoas não têm acesso à internet em casa ou não possuem aparelhos que se conectam a rede. Isso faz com que procurem locais públicos ou privados para acessar e-mails, fazer pesquisas. E a biblioteca oferece computadores e internet para os usuários acessarem. Logo, não é um espaço composto apenas por livros, ela se adapta aos usuários e suas necessidades, oferecendo informação de várias formas.

Para o questionado 5, a biblioteca oferece “além de excelente acervo, espaço para atividades, debates sobre temas transversais etc”. Percebemos, aqui, a biblioteca como um espaço aberto ao diálogo, com espaço para a fala e para a escuta para a expressão e para impressões, experiências. Ela é um local de discussão, de movimento entre a cidade e os cidadãos.



A próxima questão era para que os participantes sintetizassem em poucas palavras o que a biblioteca é. Para o primeiro entrevistado, “a Biblioteca Pública é um ambiente inspirador”. Para o entrevistado 2, “um espaço onde a imaginação se faz palpável”. Na opinião do entrevistado 3, a biblioteca “é de todos. Basta entrar e se divertir”. O entrevistado 4 vê a biblioteca como espaço de aprendizagem. E o questionado 5 percebe o local como “fundamental para atividades socioeducativas; um espaço vivo, livre, aberto e importantíssimo para o desenvolvimento humano”. De fato, nas respostas é notório que, para estas pessoas que frequentam a Biblioteca, o espaço é aberto a todos, com atividades que educam e informam.

A última questão também expressava uma síntese sobre educação. Nas palavras do entrevistado 1, “a educação é o único modo de formar cidadãos comprometidos com a humanidade, onde todos devem ter os mesmos direitos”. Esta resposta reconhece a educação como ato político de conformidade com as ideias de Freire (1996). Na visão do entrevistado 2, a educação é “a válvula propulsora da (R)evolução humana”. O questionado 3 entende que a educação consiste na procura da sabedoria. “É assim que se impõe o reexame do papel da educação, que não sendo fazedora de tudo é um fator fundamental na reinvenção do mundo”. (FREIRE, 2003, p.14) Para o entrevistado 4 e 5 respectivamente, a educação se define como “a base para um futuro melhor” e “o alicerce sobre o qual podemos construir um país melhor”. A educação vista como um meio para alcançar emprego, estabilidade, e não como deveria ser, vista como restrita a uma finalidade. Educamos de forma permanente. Para Arendt (2005), a educação é uma atividade mutável, que se renova sempre. Para Gohn (2010), “a educação ocupa lugar central na acepção coletiva da cidadania. Isto porque ela se constrói no processo de luta que é, em si próprio, um movimento educativo”. (GOHN, 2012, p. 21) A educação é em si uma finalidade. Educamo-nos para sermos cidadãos. Paulo Freire (1979, p. 24) afirma que “a educação, qualquer que seja o nível em que se dê, se fará tão mais verdadeira quanto mais estimule o desenvolvimento desta necessidade radical dos seres humanos, a de sua expressividade”.

#### **4.2.1. Como podemos pensar nas relações educativas a partir dos dados obtidos**

Frente aos dados obtidos através das entrevistas e das observações, podemos compreender que as pessoas que frequentam o espaço da biblioteca percebem o espaço como educativo, visto que buscam informações, transitam e ocupam-no, se educando. Mas também se constatou que elas usufruem do local de acordo com suas necessidades, sendo agentes de suas ações.

Cada indivíduo tem um propósito em relação ao espaço. Uns vão para retirar livros, outros para ler os jornais, outros para estudar e outros ainda para participar dos eventos que são promovidos ali. Um local público, gratuito, que todos podem e devem frequentar, mas que, como observado por alguns dos entrevistados, não é utilizado e não conta com a participação de todos. As pessoas que usufruem da biblioteca estão ali porque querem estar, sentem-se convidadas e, até mesmo, nas palavras de Harvey (2015), pertencentes aquele espaço. No que diz respeito a sua finalidade, a bibliotecária explica que, segundo o regulamento, é “facilitar e colaborar com ensino e aprendizado, fornecendo material de leitura e estudo adequado”. Tendo como missão a promoção da educação e da inclusão social através do acesso a informação.

Baratin e Jacob (2006, p.9) destacam que uma biblioteca é

Lugar de memória nacional, espaço de conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico, uma biblioteca é também o teatro de uma alquimia complexa em que, sob o efeito da leitura, da escrita, e de sua interação, se liberam as forças, os movimentos do pensamento. É um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira.

A biblioteca cumpre sua finalidade e missão, promovendo eventos, levando informação aos cidadãos. Estabelece diversas relações educativas com seus usuários, através da apropriação deles ao espaço. Ela é o elo entre a informação e quem a busca.

Freire (2003, p. 23) destaca que “a cidade somos nós e nós somos a cidade”. As pessoas que fazem a cidade e ela os educa. É preciso que haja uma cobrança ao poder público acerca dos seus deveres, de proporcionar espaços e ações educativas.

Por isso é que é importante afirmar que não basta reconhecer que a cidade é educativa, independentemente de nosso querer ou de nosso desejo. A cidade se faz educativa pela necessidade de educar, de aprender, de ensinar, de conhecer, de criar, de sonhar, de imaginar de que todos nós, mulheres e homens, impregnamos seus campos, suas montanhas, seus vales, seus rios, impregnamos suas ruas, suas praças, suas fontes, suas casas, seus edifícios, deixando em tudo o selo de certo tempo, o estilo, o gosto de certa época. (FREIRE, 2003, p. 22)

Considerando as observações, ficou perceptível que a biblioteca tem públicos distintos. Tem os frequentadores que buscam informações diárias, leituras, a internet. Existem também os participantes dos eventos promovidos pelo espaço. E ainda as escolas que gostam de levar seus alunos para vivenciarem a biblioteca e suas ações. Cada um se educa a sua maneira, buscando na biblioteca o que é de seu interesse e afirmando seu direito de utilizar um espaço público.

Na verdade, os diversos segmentos da sociedade têm expectativas diferentes em relação ao papel da biblioteca pública. A indústria editorial acredita que o objetivo fundamental é a formação de um público leitor. Os educadores acreditam que a biblioteca deve ser o alicerce do processo ensino-aprendizagem. Os intelectuais acreditam que deve ser um espaço rico em literatura de ficção. O trabalhador comum não vê a biblioteca como um local para solucionar os problemas cotidianos. (SUAIDEM, 2000, p. 57)

#### **4.2.2. Qual o impacto, novidade, desafio que as entrevistas trazem para pensar a educação pública?**

No que tange ao papel da educação pública, neste trabalho, que trata dos atos educativos fora do ambiente escolar, o objetivo foi analisar o espaço da Biblioteca Pública do município de Osório. Foram observadas as ações educativas e foi realizado um mapeamento de relações estabelecidas pelo público que frequenta o espaço, investigando como as pessoas percebem a educação ali estabelecida. Buscava-se comprovar que a educação não é tarefa única da escola. Educação, atividade complexa, que, na visão de Freire (1996), é política, diversa, se faz presente em vários espaços. A biblioteca é um destes espaços. Um local em que o indivíduo busca as informações porque deseja.

A Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos promove, na medida do possível, diversas ações e eventos, a fim de contemplar todas as faixas etárias da população. O que ainda é tímida é a participação das pessoas. Não é possível dizer o porquê. O que pode ser feito é o levantamento de hipóteses, como, o hábito de leitura não é massivo no contexto brasileiro, visto que existem várias reportagens e pesquisas sobre isso; a localização da Biblioteca pública facilita o acesso a moradores que habitam perto ou que transitam pelos arredores, sendo os mais distantes talvez, excluídos deste convívio; diferente de outros momentos históricos, a informação pode ser obtida em outros espaços. A biblioteca não é o único lugar de informação. Bastaria analisar como as pessoas acessam a internet no município; conceito de educação restrito ainda à formação para o mercado de trabalho e restrita a espaços escolares; Talvez aqui fique espaço para uma nova pesquisa.

Ao pensar na hipótese de fechamento deste espaço, ficou compreendido através das observações e entrevistas que a biblioteca faria muita falta como espaço público, de educação e cultura. Seria algo lamentável, considerando que muitas pessoas passam por lá diariamente e utilizam seus serviços. O lugar é explorado, serve a cidade desempenhando seu papel informativo e educativo através de suas ações.

Cabe destacar que o espaço da biblioteca é público e gratuito, de usufruto e direito de todos. Além de reivindicar mais espaços de educação extraescolares, o desafio deste trabalho é promover a biblioteca como espaço educativo, público de direito de todos. Instigar as pessoas a participarem mais das ações promovidas, frequentarem mais o espaço e se apropriarem mais do que ela tem a oferecer.

## 5. Conclusão

Partindo da ideia inicial desta pesquisa, que teve como questão central, de que forma a educação na Biblioteca Pública Municipal de Osório é compreendida por seus frequentadores, é possível afirmar que o espaço é visto como educador, informativo e promotor de ações culturais.

Dos objetivos deste estudo, que consistiam na investigação do caráter educador da Biblioteca Pública de Osório, a educação não escolar é expressa em suas ações e projetos, os quais estimulam a construção de uma memória coletiva, ampliam aspectos artísticos e culturais e trazem uma noção de cidade.

A localização da Biblioteca de Osório é central e permite a utilização de seu espaço pela população. Várias pessoas de diferentes faixas etárias, de diferentes interesses circulam e transitam pela biblioteca. A população utiliza o espaço como lhe é conveniente. Cada um a sua maneira, para ler, se informar, interagir ou socializar.

A compreensão de educação ali presente e como é compreendida por seus agentes educadores e educandos, destaca-se, a partir dos dados obtidos, no que se refere à busca de informação, de conhecimento, de cultura, de conquistas profissionais. Educação está mais próximo da ideia de “serviços” ou “aquisição” de informações. Mesmo a ideia de conhecimento está atrelada à noção informativa.

É fato que o espaço é da cidade, público e gratuito. As pessoas que frequentam comparecem sempre. As interações e ações são diversas. Percebe-se um lugar de referência para passar o tempo, para ficar sabendo de ações que acontecem na cidade, para ler o jornal e saber o que se passa no local e global; para romper com os espaços escolares, dialogando com escolas, para realizar sonhos de conquistar um emprego estável. Enfim, gerações passam pela biblioteca, aparecem, percebem-se.

As atividades educativas desenvolvidas na biblioteca consistem em atividades culturais que lidam com a tradição, sociabilidade e arte/música. De

certa forma, a identidade coletiva é “conservada”, atualizada e divulgada. Claro que seria interessante avaliar como essas ações problematizam as diferenças no município, sejam elas econômicas, étnicas, de gênero, de idade. Ações culturais também podem ser consideradas “passa tempo” e entretenimento, aliando-se a uma noção de lazer necessária ao modo de viver atual.

O desafio desse trabalho é divulgar o espaço mostrando sua importância para a cidade, uma vez que ela é frequentada e utilizada por muitas pessoas, de acordo com suas necessidades. Fazer com que mais pessoas conheçam suas propostas e participem mais de suas ações é um desafio para a Biblioteca Pública Municipal de Osório.

Apesar de nem sempre ser uma noção de educação no sentido freireano, de promoção da crítica e da autonomia, percebeu-se que as relações acontecem, as pessoas movimentam-se. A biblioteca - como pública e democrática – é um espaço que reflete desejos, sonhos, solidão, vontades, coletividades. Busca-se ganhar a vida, busca-se sentir-se vinculado e pertencente a um lugar. Educação assim está diretamente relacionada com informação, relações, arte, lazer, memória, tradição.

Prevaleceu a busca por informação e cultura. As pessoas ainda consideram esse lugar com a qualificação informativa. A busca por segurança nas informações num espaço que é reconhecidamente constituído para isso é um reflexo simbólico numa sociedade que já dispensa o “físico”, o encontro para informar-se. Num tempo e espaço virtual, a biblioteca reflete vários tempos e espaços; conecta local e globalmente. Como um espelho da cidade de Osório, a educação realiza-se através das possibilidades de encontro e de percepção de outros habitantes. Romper com barreiras privadas, romper com relações meramente comerciais ou trabalhistas, indica que o caráter público da Biblioteca é necessário para várias possibilidades de cidadania.

## REFERÊNCIAS

AGIER, Michel. **Antropologia da Cidade**: Lugares, situações, movimentos. Tradução: Graça Índias Cordeiro. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem Gosta de Ensinar**. São Paulo: Cortez, 1984.

TRILLA, Jaume. GHANEM, Elie. ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Educação formal e não formal**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.

ARAUJO, Joselaine. LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Educação não formal: A importância do educador social na construção de saberes para a vida em coletividade. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v.9, n. 2, p. 73-78, jul/dez 2012. Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/viewFile/818/839>>. Acesso em: 20 de jun. 2018.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 6. ed. Tradução: Mauro w. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BARATIN, Marc. JACOB Christian. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no ocidente. Tradução: Marcela Mortara. 2. ed. Rio de Janeiro: editora UFRJ, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 5 out. de 1988. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaTextoSigen.action?norma=579494&id=16434803&idBinario=16434817>>. Acesso em: 20 de out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2017.

CANEDO, Daniele. “Cultura é o quê?” Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. **ENECULT - ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA**, V, 2009, Salvador, BA. **Anais...** Salvador, BA: Faculdade de Comunicação/UFBA, 2009. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018.

CENPEC, Cenpec. Carta das Cidades Educadoras. **Cadernos Cenpec/Nova Série**. [S.l.], v.1, n.1, maio 2006. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadrenos/article/view/165/194>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

COSTA, Rogério H. da. **O mito da desterritorialização**: do fim dos territórios à multiterritorialidade. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

DEMO, Pedro. **Pensando e fazendo Educação**: Inovações e experiências educacionais. Brasília: Liber Livro, 2011.

FILLOUX, Jean-Claude. **Émile Durkheim**. Tradução: Celso de Prado Ferraz de Carvalho e Miguel Henrique Russo. Recife: Editora Massangana, 2010.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 49° ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. São Paulo: paz e terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Política e Educação**. São Paulo, Cortez, 2003.

FREITAS, Marília Augusta De. **A biblioteca pública como agente de inclusão social**: um estudo de caso da biblioteca demonstrativa de Brasília. Brasília, 2010. 148 f. Dissertação de Mestrado do curso de Pós-graduação em Ciência da informação, UNB, Brasília, 2010. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4842/1/2010\\_MariliaAugustaFreitas.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4842/1/2010_MariliaAugustaFreitas.pdf) f. Acesso em: 20 de jun. 2018.

FREITAS, Marília Augusta de. SILVA, Vanessa Barbosa da. Bibliotecas Públicas brasileiras: Panoramas e perspectivas. **Revista Digital de Biblioteconomia, ciência e informação**. Campinas, São Paulo: jan./abr. 2014. V. 12, N.1, P. 123-146, ISSN 1678-765X. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/32067>>. Acesso em: 20 de jun. 2018.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Sion: Institut International Des Droits de 1° Enfant, 2005. Disponível em: <[http://www.vdl.ufc.br/solar/aula\\_link/lquim/A\\_a\\_H/estrutura\\_pol\\_gest\\_educacional/aula\\_01/imagens/01/Educacao\\_Formal\\_Nao\\_Formal\\_2005.pdf](http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/lquim/A_a_H/estrutura_pol_gest_educacional/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2015.

\_\_\_\_\_, Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos**: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012.



Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/3909/2386>. Acesso em: 20 jun. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não Formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_, Maria da Glória. Educação não Formal, Participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio**: Avaliação políticas públicas Educacionais. Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar., 2006.

\_\_\_\_\_, **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 2012.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. Tradução: Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

MACHADO, Lurdes Santos. **Jean Jacques Rousseau**: Os pensadores. 2. ed. São Paulo: Abril cultura, 1978.

MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer**: a coragem de começar. Tradução: Fátima Murad. Porto alegre: Artmed, 2002.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

\_\_\_\_\_. **O que é Biblioteca**. Brasília: Editora Brasiliense, 1988.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era Digital**: A escola Educativa. Tradução: Marisa Guedes. Porto alegre: Penso, 2015.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. 4. ed. Tradução: Álvaro Cabral. Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da Educação. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BARROS, Maia Helena T. C. SOUZA, Regina Celi et al. SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Biblioteca Pública em contexto**: cultural, econômico, social e tecnológico. Brasília, DF: Thesaurus, 2015.

SILVA, Marina Raymundo da. **História da Biblioteca Pública municipal "Fernandes bastos"**. Ilustrações: Rosane da Silva Santana e Liliane Dullius. Osório: Oficinas Gráficas da Prefeitura de Osório. Osório, RS: 1991.

SIMÕES, Jorge Manuel Salgado. **Cidades em Rede e Rede de Cidades: O movimento das Cidades Educadoras**. Coimbra: FEUC, 2010. Dissertação de Mestrado do curso em Cidades Educadoras e Culturas Urbanas, FEUC, Portugal. Cota 61DM/SOC. Disponível em:

<<http://pt.scribd.com/doc/54706970/jss-cidades-em-redes-e-redes-em-cidades>>. Acesso em: 16 fev. 2015.

SOËTARD, Michel. Jean- Jacques Rousseau. In: HOUSSAYE, Jean. (Org.). **Quinze pedagogos**: Textos selecionados: Rousseau, Pestalozzi, Fröbel, Robin, Ferrer, Steiner, Dewey, Decroly, Montessori, Makarenko, Ferrière, Cousinet, Freinet, Neill, Rogers. Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii, p.11-31. 2013.

SUAIDEN, Emir José. A Biblioteca Pública no contexto da sociedade da informação. **Revista Ciência da informação**. Brasília: V. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

UNESCO. **Manifesto DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS**. 1994. Disponível em: < <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>>, Acesso em: 20 de jun. 2018.

## APÊNDICE A

### Entrevistas

#### Entrevistado 1

1) O que este espaço representa para você?

Para mim, a Biblioteca Pública, além de ser o prédio patrimônio arquitetônico de Osório, o espaço deve ser valorizado pelo que representa para a cultura da cidade, no instante que nele ocorrem todo tipo de manifestação artístico-cultural, como: lançamentos de livros, saraus literários, contação de histórias, e outros.

2) Por que ou para que você frequenta este espaço?

Um espaço de pesquisa, tanto no local quanto para retirada de livros, bem como de leitura.

3) O que você compreende por educação não escolar?

Palavra polissêmica. Poderia elencar vários significados e *locus* de emprego. Mas, grosso modo, vou ficar em dois. Primeiro representa o modo como as crianças e adolescentes são preparados para viver socialmente, isto é, corroborando com a máxima “educação vem de casa”. Segundamente, para designar um sistema onde o ensino e a aprendizagem dos alunos é uma parte, visto que cabe à escola, enquanto segmento social formador, também educá-los.

4) Você considera a cidade de Osório educadora? Por quê?

Considero. Mas essa é outra pergunta muito ampla, requer análise. Há escolas públicas e particulares; públicas das redes municipal, estadual e federal; todas as etapas do ensino básico e superior. Considerar Osório uma cidade educadora de que ponto de vista? Pela oferta de oportunidades na área de educação, podemos dizer que sim. Mas com relação à qualidade, podemos abrir espaço para discutir, uma vez que os indicadores educacionais não estão bons.

5) Na sua opinião, esse espaço que é público, é frequentado por todos?  
Por quê?

Não é frequentado por todos. Primeiramente, não há espaço para estudo, senão algumas mesas. E um município com quase 50 mil habitantes ter uma biblioteca com pouco mais de 25 lugares para o público permanecer nela para estudar, ler, etc., é irrisório. Outro fator que afasta as pessoas da biblioteca é o advento da internet. Hoje, é comum baixar livros no celular, no tablete, no computador. Pesquisas? Tudo se pode encontrar na plataforma virtual.

6) Em relação à educação, o que a biblioteca lhe oferece?

Oferece acervo para estudos.

7) A Biblioteca Pública é.....

A Biblioteca Pública é um ambiente inspirador.

8) Educação é....

A educação é o único modo de formar cidadãos comprometidos com a humanidade, onde todos devem ter os mesmos direitos.

## Entrevistado 2

### 1) O que este espaço representa para você?

O espaço da Biblioteca Pública Fernandes Bastos, de Osório, representa uma referência de como deve ser, de fato, uma biblioteca. Esta referência é para todo o Litoral Norte e para o estado do Rio Grande do Sul, como um modelo de biblioteca viva, ativa e participativa, contemporânea, onde haja espaço para o silêncio, mas também para o barulho, para os sons, para a música. Representa um espaço democrático à todas as artes e manifestações culturais, além, é claro, da Literatura.

### 2) Por que ou para que você frequenta este espaço?

Frequento muito por conta dos motivos que usei para responder a pergunta número um, por ser a Biblioteca Fernandes Bastos um espaço plural, democrático a todos os gêneros culturais, por ir muito além dos livros como principal atrativo para seus usuários. Ela é convidativa para que se possa fazer pesquisas, buscar novas leituras e possibilitar também outros momentos de lazer a quem frequenta. Ademais, por ser um espaço muito bem administrado por sua equipe gestora.

### 3) O que você compreende por educação não escolar?

Por educação não escolar compreendo todo e qualquer conhecimento popular e empírico, que fuja dos conteúdos escolares e que possa ser aprendido nos mais diversos espaços pelas mais diferentes pessoas, costumes e culturas.

### 4) Você considera a cidade de Osório educadora? Por quê?

Considero Osório uma cidade muito a frente do seu tempo e de seus pares, os municípios vizinhos, justamente pelo fato de que são vastos os espaços culturais que a cidade tem a oferecer para seus cidadãos e pelo respaldo que a administração dá aos aparelhos institucionais (ou não) de cultura do município. Neste caso, acredito que quanto à educação histórica, cultural e de tradições, Osório é sim uma cidade educadora porque a informação está à disposição de quem tiver interesse.

5) Na sua opinião, esse espaço que é público, é frequentado por todos?

Por quê?

Não por todos, mas por todos que tem o interesse de frequentá-la porque as bibliotecas não têm mais a função que tinham tempos atrás de servir como um espaço para pesquisa. Este espaço, agora, está no bolso, em qualquer aparelho que dê acesso ao Google. A biblioteca está para ser frequentada pelo público que, de verdade, tem o hábito da leitura pelo prazer, não pelo ofício, mas pelo ócio. A biblioteca, na minha opinião, não é frequentada por todos, mas não é excludente, é frequentada por quem quer frequentá-la.

6) Em relação à educação, o que a biblioteca lhe oferece?

Oferece, pois, a vastidão do saber e infinitas possibilidades de construção do conhecimento.

7) A Biblioteca Pública é.....

Um espaço onde a imaginação se faz palpável.

8) Educação é....

A válvula propulsora da (R)evolução humana.

### Entrevistado 3

1) O que este espaço representa para você?

Este espaço representa conhecimento e estudo. Aqui nos possibilita ver livros, fazer pesquisas e estudar.

2) Por que ou para que você frequenta este espaço?

Frequento este espaço para proporcionar o universo da leitura a minha filha. Desenvolver nela o gosto pelo conhecimento.

3) O que você compreende por educação não escolar?

Educação é buscar conhecimento através do estudo dirigido ou livre.

4) Você considera a cidade de Osório educadora? Por quê?

Sim, considero Osório uma cidade educadora, pois ela oferece espaço para feiras do livro, tem esta biblioteca sempre bem organizada e com fácil acesso a população daqui.

5) Na sua opinião, esse espaço que é público, é frequentado por todos? Por quê?

Sim, este espaço é público pois basta se inscrever que já se está apto a utilizá-lo. Tem várias opções de leitura para todos os públicos.

6) Em relação à educação, o que a biblioteca lhe oferece?

A biblioteca oferece acesso a livros, pesquisas, estudos didáticos, inovações... Proporcionando a busca de conhecimento.

7) A Biblioteca Pública é.....

...é de todos. Basta entrar e se divertir.

8) Educação é....

É buscar conhecimento.

#### Entrevistado 4

1) O que este espaço representa para você?

Representa espaço de conhecimento, tranquilidade e concentração.

2) Por que ou para que você frequenta este espaço?

Ocupo o espaço para estudo específico para concursos públicos.

3) O que você compreende por educação não escolar?

A base para a cidadania e para a criação de indivíduos pensantes e conhecedores de seus direitos e deveres. Requisito básico para a vida em sociedade.

4) Você considera a cidade de Osório educadora? Por quê?

Apesar de não residir na cidade e frequentá-la diariamente em função do trabalho/emprego, considero a população de Osório educada. Em relação ao ensino escolar não tenho muito conhecimento.

5) Na sua opinião, esse espaço que é público, é frequentado por todos? Por quê?

Deveria ser, mas não é. Muitas pessoas não tem o hábito da leitura e, infelizmente, nem toda a população é alfabetizada.

6) Em relação à educação, o que a biblioteca lhe oferece?

Estrutura, ambiente agradável e conexão com a internet. Em função do estudo direcionado, não costumo utilizar os livros da biblioteca.

7) A Biblioteca Pública é.....

O local onde as pessoas deveriam buscar conhecimento, aprender com nossa língua e cultura.

8) Educação é....

A base para um futuro melhor.



## Entrevistado 5

1) O que este espaço representa para você?

Muito, o lugar mais importante depois de minha casa;

2) Por que ou para que você frequenta este espaço?

É o espaço da busca por conhecimento, de aprendizagem, de interação, de diálogo;

3) O que você compreende por educação não formal?

O meio pelo qual, formal ou informalmente, buscamos evoluir (crescer) enquanto cidadãos;

4) Você considera a cidade de Osório educadora? Por quê?

Parcialmente. Não obstante tenha um bom número de escolas e instituições de educação (municipais, estaduais e federais) ainda faltam políticas públicas e iniciativas privadas que oportunizem diálogos entre os meios educacionais, culturais e sociais; é um potencial medianamente aproveitado na cidade;

5) Na sua opinião, esse espaço que é público, é frequentado por todos?  
Por quê?

Creio que é frequentado por muitas pessoas e a biblioteca oportuniza atividades diversas, mas a população poderia (e deveria) participar mais, aproveitar o espaço e as oportunidades oferecidas;

6) Em relação à educação, o que a biblioteca lhe oferece?

Além de excelente acervo, espaço para atividades, debates sobre temas transversais etc.;

7) A Biblioteca Pública é.....

Fundamental para atividades sócio-educativas; um espaço vivo, livre, aberto e importantíssimo para o desenvolvimento humano;

8) Educação é....

O alicerce sobre o qual podemos construir um país melhor.

## **APÊNDICE B**

### **Observações**

1º Semana de Observações – 18/06/2018 a 22/06/2018

1º Dia de observação 18/06/2018 - turno manhã - Segunda-feira

Durante as manhãs a biblioteca é bem tranquila, pouco movimento. Um grupo de meninas estudava, usando seu notebook, conectadas com a internet disponibilizada pela biblioteca. Dois homens entraram para usar os computadores disponíveis. Algumas pessoas entregaram livros, retiraram e dois senhores leram os jornais. Uma pessoa apareceu e abriu um cadastro. Um senhor entregou e retirou um livro da estante de sugestões. Mais dois senhores entraram para ler o jornal. Na semana de aniversário da Biblioteca, terá a semana do perdão, que consiste no perdão das multas até dezembro de 2017, mediante entrega do livro devido. O ambiente está decorado para a Copa do Mundo de futebol e se preparando para o aniversário de 75 anos da biblioteca. Tem um espaço com livros para pegar e levar. Uma menina passou a manhã lendo. Várias pessoas passam para usar os computadores disponíveis, tanto para se informar, olhar e-mails, redes sociais, etc. Eu mesma fiquei meio camuflada lendo um livro, para não chamar tanta atenção. A biblioteca possui um vasto acervo de literatura englobando clássicos de vários países. O local é propício para estudos e leitura. Há espaços disponíveis para isso, é silencioso e organizado. Um pai esteve com seu filho perguntando como fazia para ter uma conta. A atendente explicou e ele disse que o filho que devia ter mais ou menos uns 9 anos, quer ter uma leitura em casa durante a semana. O pai falou em voltar à tarde para se cadastrar. A biblioteca possui no andar superior um espaço com literatura infantil, onde são feitas contações de histórias, sessões de cinema, palestras para turmas pré-agendadas. Um espaço que não se destina apenas a retirada de livros, mas que favorece a troca de conhecimentos, através da interação das pessoas.

2º Dia de observação- 20/06/2018- turno manhã – Quarta-feira

Nesse dia, houve trocas, devoluções e retiradas. A menina que vem para a biblioteca estudar estava no cantinho de sempre. Pessoas passam para

usar a internet e os computadores locais. Senhores vêm diariamente ler o jornal do dia. As retiradas de livros são de pessoas de idades variadas, desde jovens, adolescentes, crianças, até adultos e idosos.

3º Dia de observação- 21/06/2018- turno manhã- Quinta-feira

Eu levei meu notebook e fiquei digitando algumas coisas que eu havia destacado de livros da própria biblioteca. Dois grupos de meninas faziam trabalhos escolares no espaço. Algumas retiradas, e entregas. As pessoas, às vezes, com pressa, por não terem tempo de escolher uma obra, retiram os livros separados na estante de sugestões, mas levam algo para ler. A menina que estuda para concursos estava presente. Os senhores passaram para ler os jornais.

4º Dia de observação - 22/06/2018 -turno manhã– Sexta-Feira

Dia de jogo da seleção. A cidade estava bem tranquila, comércios fechados, pouco movimento. Os órgãos públicos ficaram abertos, mas permitiram os funcionários assistirem o jogo. Montaram data-show na biblioteca para assistir o jogo. Apenas os funcionários estavam assistindo. Havia um grupo de meninas fazendo trabalho de escola, as pessoas que passavam para entregar livros ou renovar foram convidadas pra assistir o jogo, mas não ficaram.

2º Semana de Observações

5º Dia de observação -25/06/2018- Turno da Tarde- Segunda-Feira

Um grupo de adolescentes estudava e pesquisa no local. Um menina de mais ou menos 8 anos, ficou sozinha na biblioteca para fazer o tema enquanto a mãe ia no banco. A menina conversou muito comigo, contou que estudava na escola Estadual de Ensino Fundamental General Osório, no 3º ano, que não havia copiado as coisas do quadro e tinha pego emprestado o caderno de uma colega para copiar. Mas não estava muito a fim de fazê-lo. Conversava, se dispersava, ficava olhando fixamente para um ponto. Contou-me que a mãe trabalha em uma empresa, mas que agora estava desempregada. A mãe da menina retornou e ficou lendo o jornal para ver se sua filha fazia suas tarefas.

Aí perguntei se a mãe não queria responder minhas questões, expliquei sobre o meu trabalho e ela topou. Então a mãe apostou com a menina para ver quem terminava primeiro. Só então, a menina resolveu copiar. Muitas pessoas entram no local para passar o tempo entre um compromisso e outro, ouvindo música. Olham revistas, pegam um livro, sentam. O espaço é público e, de fato, as pessoas se apropriam dele. Nesse dia entrevistei duas pessoas.

6° Dia de observação- 26/06/2018- Turno da Tarde Terça- feira

A menina que estuda para concursos estava no turno da tarde. Muitas devoluções, retiradas e renovações de livros, por pessoas de todas as faixas etárias. Os livros estão agrupados por assuntos, áreas e subáreas do conhecimento. As pessoas passeiam entre as estantes, transitam se apropriando do espaço, conhecendo o que tem disponível. Eu mesma fiz isso. Ao invés de questionar as funcionárias, fiz um *tour* observando as obras do acervo. Tem quem entre no espaço só para passar o tempo, senta folheia o jornal e na hora que precisa sair vai. Tem pessoas que ficam lendo. Eu folheie vários livros procurando assuntos referentes à minha pesquisa. Algumas pessoas que não têm acesso à internet, levam seus notebooks para fazer suas tarefas lá. Outras não têm nem internet nem computador, então passam lá para ver e-mail. Outras entram para usar o banheiro. Todos os dias surgem pessoas para abrir cadastro ou saber o que é necessário para isso. A multa por atraso é de 0,50 centavos de real por livro por dia. Podem ser retirados 2 livros, durante 14 dias.

Nesse dia um rapaz e uma moça conversavam e se adicionavam nas redes sociais. No diálogo entre os dois foi mencionado a relação da educação com o sucesso profissional, pois para eles tem que estudar para ser alguém, tem que estudar para trabalhar.

Uma família (pai, mãe e filho subiram para ver a sessão infantil). Conforme as pessoas visitam a biblioteca elas estão sendo convidadas para a programação de aniversário do espaço.

De 02/07 a 06/07 será a semana de aniversário da biblioteca, que completa 75 anos. Nesse período, serão feitas atividades alusivas ao

aniversário nos três turnos, contemplando todas as faixas etárias que frequentam a biblioteca.

#### 7º Dia de observação - 27/06/2018- Turno da Tarde- Quarta-feira

Dia de jogo da seleção. Cidade parada. Mas ainda assim havia pessoas utilizando os computadores, entregando e retirando livros. Explorando os cantos da biblioteca, descobri que existe uma estante com livros em braile e áudio livros. Questionando as auxiliares, descobri que esses livros vêm por conta de uma fundação. Aí questionei se alguém retira, e para minha surpresa, elas falaram que faz uns dois meses que um senhor cego se mudou para Osório e está retirando. Três cadeirantes frequentam a biblioteca. A biblioteca passou por uma reforma recentemente, e foi projetada pensando na acessibilidade, com rampas, portas grandes, área entre as estantes para circulação de cadeiras de rodas, balcão de atendimento mais baixo. De acordo com as auxiliares que atendem na biblioteca, o que não é totalmente acessível é o andar superior, da sessão infantil, pois a escada impede o fácil acesso. O projeto para colocar o elevador foi feito, porém custa muito caro e como a instituição é pública e depende das verbas municipais, não há no momento previsão para esta obra.

#### 8º Dia de observação- 29/06/2018– Turno Tarde- Sexta-feira

Muita chuva em Osório. Um grupo de crianças estudando e um adolescente lendo. As pessoas transitam e se apropriam do espaço conforme suas necessidades. Nesse dia entrevistei duas pessoas. Elas eram tímidas e preferiram responder as questões sozinhas.

#### 9º Dia de observação- 30/06/2018- Turno da manhã- Sábado

Dia de feira do produtor e há um movimento considerável em torno da biblioteca. As meninas da biblioteca reservam livros, e avisam por telefone quando ele chega. O *whatsapp* é utilizado para renovações. Nesse dia, havia a feira de trocas, você leva um livro e troca por outro disponível. Umaseis pessoas trocaram livros.

### 3º Semana de Observações

10º dia de observação- 2/07/2018- Turno da Tarde Segunda-feira

Contação de histórias alusiva à programação de aniversário da biblioteca.

Foi enviado e-mail para as escolas do município fazendo o convite para a contação de histórias. Aí das escolas que retornaram, duas vieram em cada horário disponibilizado. Um aconteceu às 14h, no andar superior para mais ou menos 60 crianças. A contadora narrou a história do monstro das cores, que falava sobre os sentimentos que temos. Teve a duração de 15 min e após, a professora convidou os alunos a confeccionarem um coração para dar a um colega com uma mensagem de carinho, expressando os bons sentimentos.

No horário das 15h, a contação ocorreu no andar térreo da biblioteca porque havia um aluno cadeirante.

11º Dia de observações - 3/07/2018- Turno da Noite –Terça-feira

Café poético - O café contou com a participação do grupo de músicos e poetas do espaço cultural Conceição. Poucas pessoas participaram do evento. A noite estava fria. A professora C. da UNICNEC levou seus alunos do curso de letras. Gostei muito do evento, porém achei pouco público, tinha mais ou menos 40 pessoas, contando os músicos e funcionárias da biblioteca. Questionei a bibliotecária sobre a densidade de público nos eventos e ela respondeu que é mais ou menos nessa faixa. Disse que nesse café tinha um número até considerável, perto de outros feitos antes. Para finalizar o evento a folia do Divino<sup>5</sup> cantou algumas músicas.

12º Dia de Observações- 4/07/2018- Turno da Manhã- Quarta- feira

Teatro

Nesse dia, o evento era um teatro, com o grupo teatral dos alunos do 9º ano da escola Albatroz. A peça falava sobre a importância da leitura, os cerca de 50 alunos que participaram ficaram hipnotizados. A escola inclusive agradeceu muito a iniciativa da biblioteca de promover esses eventos e convidar as escolas municipais para participarem, pois é um meio das crianças conhecerem a biblioteca pública, utilizarem e frequentarem o espaço. O casal

---

<sup>5</sup> Tradicional Festa Católica em Louvor ao Divino Espírito Santo, no município de Osório.

que traz o filho na biblioteca participou. O menino gostou muito. Uma menina da escola que veio assistir ao teatro não queria ir embora. Ela queria ficar brincando nos computadores da biblioteca. As professoras e o pessoal da biblioteca conversaram, mas ela não queria sair, demorou um pouco para conseguirem convencê-la a ir embora.

13º Dia de Observações- 05/07/2018- Turno da Noite- Quinta-feira

Parabenização à biblioteca pelos seus 75 anos-

Nesse dia, o evento contou com apresentação da Banda Marcial Municipal de Osório, que existe desde 1998, formada por jovens bolsistas, que tocam diversos instrumentos, e do Coral Infantil, composto por crianças, com um repertório que varia de gênero pop ao gospel. Estavam presentes o Prefeito, a secretária de educação e a secretária de cultura. Foi da programação, o evento que teve maior número de pessoas, talvez por conta dos pais do coral e da banda terem ido acompanhar os filhos. Tiveram parabéns, bolo e café para os convidados.

O casal de Osório e seu filho estavam presentes. O menino brincou com seu carrinho junto com outra criança, riam, brincavam, gritavam, estavam se apropriando do espaço de uma forma que no horário normal da biblioteca não poderiam.

14º Dia de Observações- 07/07/2018 -Turno da Manhã- Sábado

Entregas, retiradas, pesquisas. Pessoas trazendo seus livros para feira de trocas. Dia da tradicional Feira do Produtor, composta por pequenos produtores rurais do município, com mais de 20 anos de tradição na cidade, ponto de encontro aos sábados pela manhã para comprar alimentos frescos e comer diversos quitutes. Apesar do movimento todo acontecendo ao redor da biblioteca, seu público não se alterou. Senhores lendo os jornais. Tem quem passe só para dar um oi para as meninas que trabalham na biblioteca, tomar um chimarrão e conversar. Pensei que no sábado o movimento fosse mais intenso, por ter mais pessoas que não trabalham neste dia e aproveitam para fazer suas tarefas no centro, mas o movimento é igual ao dos outros dias, até

menor, pois em sábado não tem grupos de estudos de crianças e adolescentes como tem durante a semana.

15° Dia de observações- 09/07/2018- Turno da Tarde- Segunda-feira

Crianças estudando, pessoas que passam para esperar a chuva passar. Neste dia, além de retiradas, entregas e renovações e o pessoal que passa diariamente para ler o jornal, um senhor que andou muito pelas estantes, parecia procurar algo, falava sozinho, sentou-se do meu lado. Ele pegou um livro tipo didático com figuras de Biologia, e folheava. chegava bem próximo do livro, passava o dedo pelas frases, observava sem ler de fato. Ele me perguntou as horas e eu respondi e ele continuou sua pesquisa.

Durante as observações, percebi públicos distintos: um que retira livros e lê o jornal, público diário, outro que participa dos eventos promovidos pela biblioteca e as escolas que agendam horários para ir com os alunos.



## **ANEXOS**

### **Autorizações**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE  
DO SUL – IFRS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

**AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Eu, ADRIANA COSTA responsável pela instituição **BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL FERNANDES BASTOS**, autorizo a realização da pesquisa intitulada “EDUCAÇÃO NA CIDADE: Um estudo de caso sobre a Biblioteca Pública do Município de Osório”, a ser conduzido pelo pesquisador abaixo relacionado. Fui informado pelo responsável do estudo sobre objetivos, metodologia, riscos e benefícios aos participantes da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Foi assegurado pelo pesquisador responsável que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, que trata da Pesquisa envolvendo seres humanos e que serão utilizados tão somente para a realização deste estudo.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Serão disponibilizados, ao pesquisador, ESPAÇO FÍSICO E DOCUMENTOS PARA ANÁLISE.

Osório, \_\_\_\_ de abril de 2018.

---

Assinatura e carimbo do responsável institucional  
Cargo que ocupa na instituição

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, consultar:

**CEP/IFRS**

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

**Telefone:** (54) 3449-3340

**Pesquisador(a) principal:** Ilda Renata da Silva Agliardi

**Documento de Identidade:** 1099960856

**Telefone para contato:** (51)996060463 **E-mail para contato:** itrenata@hotmail.com

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPPI  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Prezado (a) Senhor (a)**

Você está sendo respeitosamente convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “EDUCAÇÃO NA CIDADE: Um estudo de caso sobre a Biblioteca Pública do Município de Osório”, cujos objetivos são Investigar o caráter educador da Biblioteca Pública de Osório, de acordo como a educação não escolar é expressa em suas ações e projetos, bem como seu espaço é utilizado pela população.. Este projeto está vinculado a ESPECIALIZAÇÃO em educação Básica e Profissional do IFRS/ Osório.

A pesquisa será feita na Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos, através de Entrevistas. Para a coleta de dados será utilizado Para isso, será utilizado um questionário semiestruturado.

Fui alertado (a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, causar desconforto pelo desconhecimento, ou constrangimento.. Caso isso ocorra, serei encaminhado para encaminhado para O IFRS- Osório, a fim de receber o acompanhamento necessário. Como benefícios você participará de uma pesquisa que visa analisar e popularizar um espaço não escolar. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida poderei realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que espera-se elucidar a importância da educação fora do espaço escolar, como na biblioteca pública, um espaço que é de direito de todos os cidadãos.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2016 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu \_\_\_\_\_, portador do documento de identidade (NÚMERO), aceito participar da pesquisa intitulada: “EDUCAÇÃO NA CIDADE: Um estudo de caso sobre a Biblioteca Pública do Município de Osório”. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

**Uso de imagem/gravação**

Autorizo o uso de minha gravação/imagem para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito ao áudio e fotografia.

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do (a) participante

---

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

**CEP/IFRS**

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

**Telefone:** (54) 3449-3340

**Pesquisador(a) principal:** Ilda Renata da Silva Agliardi

**Documento de Identidade:** 1099960856

**Telefone para contato:** (51)996060463 **E-mail para contato:** itrenata@hotmail.com

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE  
DO SUL – IFRS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado para participar do projeto de pesquisa intitulado: “EDUCAÇÃO NA CIDADE: Um estudo de caso sobre a Biblioteca Pública do Município de Osório”. Seus pais/responsáveis permitiram que você participe. Este projeto está vinculado a ESPECIALIZAÇÃO em educação Básica e Profissional. Nessa pesquisa pretendemos Investigar o caráter educador da Biblioteca Pública de Osório, de acordo como a educação não escolar é expressa em suas ações e projetos, bem como seu espaço é utilizado pela população. Sua participação é voluntária e se quiser desistir, em qualquer momento, não terá nenhum problema. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

A pesquisa será feita na Biblioteca Pública Municipal Fernandes bastos, através de ENTREVISTAS. Para isso, será utilizado/a um questionário semiestruturado.

Este estudo apresenta risco mínimo... isto é, você pode se constranger. Caso isso ocorra, você será encaminhado para O IFRS- Osório, a fim de receber o acompanhamento necessário. Como benefícios você participará de uma pesquisa que visa analisar e popularizar um espaço não escolar.

Você não será identificado nem pelo seu nome, nem pelo uso de dados ou materiais que possam identificar sua participação no estudo. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, porém mantendo o anonimato.

Ao término da pesquisa, os resultados serão divulgados através de uma monografia. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Se tiver alguma dúvida ou necessitar esclarecimento, pode entrar em contato com os pesquisadores através dos telefones ou e-mails disponibilizados abaixo.

=====  
Eu \_\_\_\_\_, portador do documento de identidade (se tiver), aceito participar da pesquisa intitulada: “EDUCAÇÃO NA CIDADE: Um estudo de caso sobre a Biblioteca Pública do Município de Osório”. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi a informação de que a qualquer momento poderei desistir de participar do estudo, e o meu responsável poderá modificar a decisão de permitir minha participação, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

**CEP/IFRS**

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

**Telefone:** (54) 3449-3340

**Pesquisador(a) principal:** Ilda Renata da Silva Agliardi

**Documento de Identidade:**1099960856

**Telefone para contato:** (51)996060463 **E-mail para contato:** itrenata@hotmail.com